



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 33ª
(TRIGÉSIMA TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO
GERAL PARA DISCUTIR A ELABORAÇÃO E A
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO
EM 24 DE ABRIL DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Agaciel Maia a secretariar os trabalhos da Mesa.

Cumprimento os servidores da carreira socioeducativa aqui presentes. Todos são bem-vindos.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Temos *quorum* para dar início aos trabalhos nos Comunicados de Parlamentares. Ao mesmo tempo, temos uma comissão geral, no dia de hoje, para discutir a elaboração e a implementação do Plano Distrital de Educação.

Ontem houve a discussão com os três Secretários, coordenada pela Deputada Arlete Sampaio. Eu cheguei ao final da reunião. Indago à Deputada Arlete



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	2

Sampaio se deseja traduzir a conclusão de ontem. Na realidade, não chegamos a uma conclusão e a um consenso de encaminhamento para deliberação neste plenário.

A Presidência informou naquela oportunidade que, havendo *quorum*, a matéria viria a plenário. Faremos a aferição do *quorum* – quero ser bem claro a todos vocês – porque temos uma comissão geral, no dia de hoje, para tratar da elaboração e da implementação do Plano Distrital de Educação. Os trabalhadores da educação já se encontram aqui. A proposta dessa comissão geral é de minha autoria e foi votada na Casa. Nós faremos a averiguação de *quorum* por duas vezes. Não havendo *quorum*, a sessão será suspensa. Havendo *quorum*, entraremos em processo de deliberação. Quero ser muito sincero. Teremos agora esta comissão geral; não tenho como ficar chamando n vezes a verificação de *quorum*. Todos os Parlamentares têm noção do horário de início dos trabalhos, que é regimental.

Quero deixar bem claro como será o procedimento para que não entremos em um processo de dificuldades, lembrando mais uma vez do compromisso que temos com os dois segmentos: a comissão geral e a negociação do plano da carreira socioeducativa.

Indago aos colegas Líderes se há concordância com o encaminhamento feito por esta Presidência. Há concordância, Deputados Alírio Neto, Chico Vigilante, Wellington Luiz? É isso mesmo? (Pausa.)

Quero deixar bem claro que faremos a averiguação de *quorum* e, havendo *quorum*, será lida a ementa do projeto que já previamente acertamos nas tratativas do dia de ontem. Não havendo *quorum*, suspenderemos a sessão e abriremos a comissão geral. Já se encontra aqui uma equipe considerável de professores e educadores.

Normalmente, as quintas-feiras são dedicadas às comissões gerais. Esse é um procedimento que a Câmara tem adotado há algum tempo. Entretanto, a Câmara já apreciou, em situações de urgência, projetos de questões orçamentárias para pagamento de servidores públicos. Isso já aconteceu algumas vezes.

Como ontem houve uma delongada reunião e não se chegou a um consenso, o Presidente informou que ele tem uma matéria que tramita em caráter de urgência, um compromisso já previamente firmado. Inclusive, tivemos a presença dos servidores, que permaneceram na Casa a noite toda. É uma situação que deixa a instituição em um quadro de dificuldade.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio, Líder do Governo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	3

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde. Informo a vocês que acabo de receber um telefonema do Secretário Wilmar Lacerda. Vocês lembram que ontem, ao final da reunião, nós solicitamos que os três Secretários analisassem as emendas apresentadas por Parlamentares. Há emendas apresentadas pela Deputada Eliana Pedrosa, há emendas apresentadas pela Deputada Arlete Sampaio e há emendas apresentadas pelo Deputado Cláudio Abrantes. Acabo de receber um telefonema do Secretário dizendo que eles já estão à disposição para virem aqui apresentar aos Parlamentares que fizeram emendas o resultado da análise que ele fez. Ele está aguardando um telefonema nosso. Eu estou esperando chegarem os outros Deputados autores de emendas para que nós possamos acertar com ele na hora da discussão se haverá ou não o aproveitamento das emendas apresentadas.

Era essa a informação que eu queria passar a vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Havendo entendimento de que haverá uma reunião com o Secretário para tratar das emendas, eu quero consultar os Deputados se podemos abrir a comissão geral. Depois a encerramos e avaliamos as emendas, se houver *quorum* para a devida aferição e entendimento dos Parlamentares da Casa.

Combinado, então, Deputado Alírio Neto? (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Pode ser assim, Deputada Arlete Sampaio? (Pausa.)

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A presente comissão geral, conforme deliberação do Plenário sobre o Requerimento nº 3.132, de 2014, destina-se a debater a elaboração e a implementação do Plano Distrital de Educação.

Convidamos todos os Deputados, servidores e demais convidados para se dirigirem ao plenário desta Casa para início dos debates desta comissão geral.

Nesse sentido, peço aos colegas da segurança que liberem a porta para adentrarem o plenário os educadores, líderes de sindicatos e autoridades do Governo do Distrito Federal que estão debatendo o Plano Distrital de Educação.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V.Exa. está suspendendo a sessão ou V.Exa. está transformando a sessão ordinária em comissão geral?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	4

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado, o Presidente cumpre uma deliberação do Plenário. Eu não estou cancelando a sessão ordinária. Ela está transformada em comissão geral, cujo requerimento foi aprovado pelo Plenário desta Casa.

A Deputada Arlete Sampaio nos trouxe a informação de que o Secretário de Administração, com a sua equipe, estaria chegando à Casa para debater as emendas apresentadas por três Deputados – Deputada Eliana Pedrosa, Deputada Arlete Sampaio, Deputado Cláudio Abrantes – ao projeto de interesse da carreira socioeducativa, que está tramitando em caráter de urgência nesta Casa.

Consequentemente, ao concluirmos a comissão geral, o projeto poderá ser apreciado.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Pergunto isso porque nós vamos acabar aqui com esse problema da carreira socioeducativa. Nem que seja com as emendas, nós vamos botar esse negócio em pauta e vamos votar.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Olair Francisco, esta Presidência espera uma contribuição gigantesca de V.Exa. para que ajude a formar o *quorum*, inclusive, permanecendo aqui durante toda a comissão geral, bem como na sessão.

A comissão geral é um instituto regimental estabelecido na Casa. Quando deliberamos sobre ela, nós não tínhamos a previsão desse cenário que hoje estamos tendo. Estamos também com insuficiência de *quorum*. Eu acho que chamar Deputado é simplesmente para expor, até porque temos a expectativa de que eles cheguem. Enquanto isso, a comissão geral vai se processar.

Temos aqui um pedido feito pela Líder de Governo com base na informação de que o Secretário de Administração está chegando a esta Casa para discutir as emendas.

O Presidente tem duas tarefas hoje. Conduzir o debate sobre o Plano Distrital de Educação, bem como levar a debate e à deliberação do Plenário desta Casa, com o devido *quorum*, o projeto de interesse da carreira socioeducativa.

Peço a compreensão de todos vocês. Estamos fazendo um enorme esforço para que tudo dê certo no transcorrer do dia de hoje.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, outros servidores gostariam de assistir à comissão geral. Peço a V.Exa. que determine a liberação da galeria.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	5

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A galeria está aberta, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, os porteiros não estão liberando a entrada na galeria.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu peço à segurança que libere o espaço para qualquer cidadão e servidor que queira acompanhar, não só esse debate do Plano Distrital de Educação, como também os debates que vão se suceder nesta Casa em se reinstalando a sessão ordinária.

Convido para compor a Mesa os seguintes convidados: o representante do governo da Secretaria de Educação – não sei se já temos a presença dele...

(Pausa.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tendo em vista que os Deputados não chegaram ao plenário, eu indago se os convidados poderão ocupar as cadeiras deles.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Claro, Deputado. A comissão geral é um momento de debate absolutamente democrático.

Obrigado pela contribuição de V.Exa.

Convido para compor a Mesa: o Professor Clerton Oliveira Evaristo, Coordenador do Fórum Distrital de Educação; o Sr. Remi Castioni, da Federação dos Professores de Instituições Federais de Ensino – PROIFES; pelo fórum EJA e grupo de trabalho Pró-Alfabetização, a professora da UnB, Sra. Maria Luíza Pinho Pereira; a representante da Fepecs, Sra. Natália Duarte; o Professor Júlio César Barros de Faria, do Sindicato dos Professores do Distrito Federal – SINPRO; o representante da Associação de Pais e Alunos de Instituições de Ensino do Distrito Federal, Sr. Luís Cláudio Megiorin; o Presidente do Sindicato dos Professores de Estabelecimentos Particulares de Ensino – SINPROEP, Sr. Rodrigo de Paula; do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, Dra. Márcia Rocha, promotora pública; e do Ministério da Educação e Cultura, a Natália, que já se encontra na Mesa, no lugar do professor Geraldo Grossi.

Eu gostaria de saber se a Deputada Erika Kokay já chegou. Ela também está convidada para compor a Mesa.

Sem maiores delongas, teremos a manifestação dos integrantes da Mesa. O foco de debate é o nosso Plano Distrital de Educação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	6

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero agradecer a possibilidade de eu falar rapidamente. Como eu não vou poder ficar todo o tempo, pois vou a uma reunião, não poderei ouvir todos. Quero dizer que sou autora de uma emenda à Lei Orgânica que torna obrigatórios o debate e a aprovação por esta Casa do Plano Decenal de Educação. Essa emenda à Lei Orgânica já foi aprovada nas duas comissões e deverá vir brevemente ao plenário para deliberação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

Passarei a palavra, informando que caso haja necessidade de um tempo maior, seremos flexíveis. Esse é um tema extremamente complexo e vasto para Brasília, pela envergadura da cidade, pela magnitude desse centro urbano do País e por ser a Capital da República. Esse é um debate que vai exigir muito do movimento social organizado, como também das instituições públicas, sobretudo do Parlamento. Então, nós precisamos privilegiar esse debate para que, ao examinar a matéria, nós estejamos bastante conscientes daquilo que estaremos deliberando.

Passo a palavra ao professor Clerton Oliveira Evaristo, que hoje coordena o Fórum Distrital de Educação.

PROFESSOR CLERTON OLIVEIRA EVARISTO – Boa tarde a todos. Quero iniciar saudando e cumprimentando todos os Deputados na pessoa do Deputado Wasny de Roure, que é um companheiro que está conosco na luta pela educação já há muitos anos. Em seu nome, saúdo todos os Deputados presentes que, assim como o Deputado Wasny de Roure, têm lutado pela melhoria das condições desta cidade. Cumprimento os colegas da Mesa que aqui trabalharam comigo nessa proposta de elaboração do Plano Distrital de Educação.

Farei apenas um breve histórico das ações que levaram à conclusão desse trabalho. Estou trazendo uma proposta do texto base que será apreciado ainda numa série de atividades junto à comunidade escolar, mas vou entregar simbolicamente...

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Professor Clerton, desculpe-me interrompê-lo. Eu já pedi à segurança da Casa, é uma determinação da Presidência, que libere a galeria da Casa para qualquer cidadão que queira entrar neste espaço. Por gentileza, eu não gostaria de repetir a orientação à segurança. Obrigado, Professor Clerton.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	7

PROFESSOR CLERTON OLIVEIRA EVARISTO – ...dentro do espírito de elaboração da proposta desse Plano Distrital de Educação, que é o máximo de participação popular na sua elaboração.

A atual gestão do Governo do Distrito Federal, assumindo em 2011, se deparou com uma situação extremamente difícil num quadro geral das estruturas das escolas da rede pública e da organização do sistema de educação como um todo. Mal assumimos, na gestão da professora Regina Vinhaes, motivados inicialmente pelas experiências da própria Secretária e do Secretário Adjunto, professor Erasto, surgiu o desejo da elaboração de um plano distrital de educação. Já nas primeiras semanas, fomos surpreendidos com a cobrança por parte do Tribunal de Contas com relação a uma Nota de Auditoria que já vinha sendo feita em relação à Secretaria de Educação desde 2009 para elaboração do Plano Distrital. Naquele momento então, inicia-se um processo com uma reestruturação da Secretaria de Educação e as discussões para a Lei de Gestão Democrática.

O maior trunfo, digo, o maior ganho que a cidade teve com relação a essa fase que vivemos de democratização da educação no DF foi a própria criação da Lei de Gestão Democrática. Com a Lei de Gestão Democrática e constando nela a constituição de um fórum distrital de educação, nós demos o passo inicial para a realização desse trabalho.

Nós tínhamos, até então, dois registros internos na Secretaria de Educação com relação a planos decenais para o Distrito Federal. Uma proposta elaborada no Governo Maria Abadia e a outra no Governo José Roberto Arruda, que nada mais era do que uma cópia do projeto da Governadora Maria Abadia. Ambos ficaram apenas como documentos de tramitação interna sem que eles fossem efetivamente encaminhados para discussão e transformação em lei. Com a criação do Fórum Distrital de Educação, enviamos primeiramente um convite a várias entidades da cidade para participação. Com aquelas que aceitaram, depois de um longo processo de discussão, nós constituímos o Fórum, que conta hoje com a participação do Sindicato dos Professores representado aqui pelo Júlio Bastos; do Sindicato dos Auxiliares de Ensino; do Sindicato dos Auxiliares em Estabelecimentos Particulares de Ensino; do Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal, representado aqui pelo professor Rodrigo; da Fepecs, a professora Natália aqui se encontra; do Fórum EJA, representado aqui pela professora Maria Luíza; da Associação de Pais, com a representação do Luís Cláudio Megiorin, que aqui se encontra; do IFB; da UnB, do Sindicato Patronal dos Estabelecimentos Particulares de Ensino e da UBES, representando os estudantes. Acho que são esses.

O Fórum reunido designou uma comissão técnica para a elaboração do Plano Distrital. Essa subcomissão inicialmente trabalhou com a divisão em subgrupos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	8

Nessa estratégia, nós tivemos também uma participação muito importante do MEC, a partir da Secretaria de Articulação com o Sistema de Ensino, uma diretoria de planos educacionais, que designou dois avaliadores educacionais, que aqui se encontram, inclusive: a Professora Rosália Policarpo, que ali está, e o Professor Renato Bertolino. Esses avaliadores organizaram a primeira capacitação técnica para a comissão técnica do Plano Distrital com o objetivo de elaboração do plano. Internamente, na Secretaria de Educação, nós constituímos uma subcomissão. Nós temos vários representantes aqui presentes das pastas mais diretamente envolvidas com as temáticas presentes no Plano, principalmente da SUBEB – Subsecretaria de Educação Básica, hoje coordenada pela professora Edileuza. Esse grupo fez a discussão inicial, internamente, a partir dos dados e informações da própria secretaria. Contamos com o apoio muito importante desses segmentos no levantamento de dados, na formulação de relatórios e na apreciação dos textos que vinham sendo produzidos. E destes, para o processo inicial.

Quero destacar aqui a contribuição da Professora Angélica Angola, da Coordenação de Informações Educacionais da Secretaria de Educação, que mostrou a importância daquela coordenação em termos de levantamento de dados para formulação do trabalho que aqui está. As subcomissões, então, tiveram autonomia para se organizarem e estabelecerem as reuniões necessárias para a realização do trabalho.

Quero destacar o papel importantíssimo que o Sindicato dos Professores teve na elaboração das propostas com relação à educação básica, o trabalho que teve aqui o grupo que fez a discussão com relação ao ensino superior, a professora Natália e o professor Remi, que fizeram essa coordenação. A discussão da meta 9, meta 10 e 11 com relação à EJA, à educação profissional, num trabalho coordenado pela Professora Maria Luiza, com a participação da Coordenação de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação, muito integrado. Fizeram várias reuniões externas, numa discussão muito profunda, tentando identificar as melhores propostas para que nós tenhamos um plano de excelente qualidade.

A estratégia de montagem do plano segue a linha do Fórum Nacional de Educação e as propostas do Plano Nacional de Educação hoje em discussão na Câmara dos Deputados. Foi aprovado ontem, antes de ontem, por maioria, pendente ainda cerca de nove destaques, se não me engano, que foram feitos ao plano. Então, nós seguimos praticamente a mesma estrutura do plano nacional. Hoje estamos com 21 metas. A proposta inicial na Câmara eram 20 metas, mas nós a adequamos para em torno de 21 metas, próximo das nossas relações do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	9

O próximo passo foi um documento, um texto, ainda em elaboração, que aprovei neste momento para entregar simbolicamente ao Deputado Wasny, como resultado do trabalho dessa comissão técnica. Esse texto, que ainda não está formatado e revisado para uma entrega formal na Câmara, é uma entrega simbólica. Ele, a partir de hoje, está disponibilizado na página da Secretaria de Educação para acesso por parte de todas as escolas.

As escolas iniciarão agora um processo de discussão internamente do plano a partir das etapas e modalidades correspondentes, ou a partir do texto como um todo. Ficará a critério das escolas.

Nos dias 6 e 7 de maio, as regionais de ensino farão plenárias regionais para retirada de delegados para a conferência distrital. Esses delegados se reunirão nos dias 15 e 16 de maio, na Escola Parque da 308 Sul, para apreciar as contribuições de supressão ou de adendos, acréscimos, alterações que venham das escolas, diretamente das escolas. Esperamos, nessa conferência distrital, uma ampla participação de pais, alunos, servidores da carreira de assistência e professores, para encontrarmos o melhor texto que venha contribuir para a melhoria da educação no Distrito Federal.

Posteriormente, o projeto será finalizado pelo Fórum Distrital de Educação e entregue oficialmente ao Secretário de Educação no dia 27 de maio. A partir daí, o secretário deve fazer a consulta ao Conselho de Educação, receber do conselho o seu parecer, e encaminhar ao Executivo, para dar destinação do projeto de lei à Câmara Legislativa. A gente espera o apoio e a compreensão, aqui, do Deputado Wasny, dos demais Deputados aqui presentes. Brasília precisa dessa ferramenta de planejamento educacional, de planejamento para as ações sociais, para uma melhor qualidade de vida no Distrito Federal.

Obrigado. É isso. Fico à disposição para qualquer questionamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Professor Clerton.

Quero, neste instante, passar a palavra à Professora Maria Luíza Pinho Pereira. Ela representa o Fórum EJA e o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização e tem uma longa história e trajetória de compromisso com a população, principalmente a analfabeta da nossa cidade. É professora da Universidade de Brasília e também articula os movimentos sociais, discute, e estimula o envolvimento no processo da alfabetização. Ela sempre foi pioneira nesse processo de articulação, nessa palavra, não apenas na exposição da relevância de uma política pública nessa área. É inadmissível uma sociedade democrática que pretende alcançar o status de uma sociedade desenvolvida não investir naqueles que, ao longo dos anos, foram preteridos no seu processo de formação, sobretudo no de alfabetização. Então, essa luta é muito identificada com a Professora Maria Luíza.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	10

Portanto, permita-me fazer aqui, professora, essa apresentação, pelos anos que tenho acompanhado esse trabalho determinado de resgatar homens e mulheres para inserir na verdadeira cidadania, que é saber ler e escrever. Ao mesmo tempo, cumprimento-a por essa história que tem sido construída não simplesmente como acadêmica, mas como uma militante pelo acesso de homens e mulheres à leitura e à escrita.

Com a palavra, por gentileza.

SRA. MARIA LUÍZA PINHO PEREIRA – Boa tarde a todos.

Eu queria agradecer ao Presidente desta Casa do povo, Deputado Wasny de Roure, que tem representado também um caminho de identidade com os movimentos sociais do Distrito Federal. Acredito que este momento, cumprimentando todos da Mesa e os demais Deputados, é um momento histórico. Represento o GTPA/Fórum EJA neste momento, e sou membro também do Fórum Distrital de Educação, na condição de suplente da Professora Maria Madalena Torres, de Ceilândia, do Centro de Educação Paulo Freire. Considero este momento histórico, porque, como movimento, estamos fazendo neste ano 25 anos e, nesses 25 anos, estivemos aqui fortemente representados por uma emenda popular na Lei Orgânica.

Eu fico feliz aqui, agora, com a contribuição que a Deputada Arlete Sampaio está dando ao garantir que o PDE seja, de fato, objeto de discussão desta Casa.

Além da Lei Orgânica, estivemos aqui também, por muitas vezes, reconhecidos como movimento social e também como construtores do Distrito Federal no sentido da educação pública desta cidade – na verdade, de um lugar que escolhemos para viver e de um lugar que tem uma influência, um impacto muito grande na região do Entorno.

Como entendo que este momento do Plano Distrital de Educação é um ato democrático de participação da sociedade nesse debate, eu só quero trazer à lembrança o quanto o Distrito Federal foi agraciado. Primeiro, pela educação integral de Anísio Teixeira no seu sistema; segundo, pela Universidade de Brasília, pelas mãos de Anísio, Darcy e Agostinho da Silva; e terceiro, por termos, no Distrito Federal, o orgulho de dizer que a primeira escola – de 1957, a Júlia Kubitschek – já foi, ali, uma escola democrática.

Neste momento em que a sociedade é chamada para essa construção, creio que nós estamos de parabéns nesse caminho que não é fácil. Os Deputados e Deputadas aqui presentes sabem que a sociedade está viva, conflituosa, tensionada e demandando serviços públicos de qualidade dentro de todo um processo de construção que seja ou não conflituoso pelos setores privado e público, que disputam, muitas vezes, a educação como mercadoria.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	11

Vou passar muito rapidamente, porque entendi, pela divisão de trabalho da nossa equipe, que a mim caberia mais falar de quatro metas que estão dentro desse nosso Plano Distrital de Educação.

Quero lembrar que 50 anos atrás – na verdade, 51 anos atrás – Paulo Freire teria colocado para o Governo Goulart e para os governadores do Nordeste – nessa imagem que aí está, de Arraes até Aluizio Alves, junto ali de João Goulart – a possibilidade de alfabetização daqueles que, naquele momento, tinham construído e estavam construindo Brasília. Ali eram 5 milhões de brasileiros não alfabetizados e 42 milhões de brasileiros. Se, há 50 anos, o golpe não tivesse sido tão cruel com o movimento da sociedade democrática, talvez não tivesse sentido estarmos aqui tratando da educação de jovens e adultos trabalhadores.

Então, é importante esse resgate até pela outra imagem que simboliza quando, no Gama, isso realmente foi iniciado. Essa imagem faz a ligação entre a educação de jovens, adultos e idosos com a educação infantil, porque, também para que as crianças sejam respeitadas, seus pais precisam ter acesso à educação. E essa é uma imagem histórica, que exatamente mostra um trabalhador precisando segurar a sua filha para, de fato, poder estudar. Esse problema continua, já minimizado pelas políticas sociais, mas ainda é problema para nós quando pensamos na educação de jovens, adultos e idosos.

Aqui estamos para falar exatamente desses trabalhadores cujas imagens tentam expressar quatro possibilidades – e são muito mais do que as que aqui, inclusive, estão colocadas pelos presentes.

A escola dos trabalhadores no Distrito Federal, para nós, é uma escola em construção. Por isso, o Plano Distrital de Educação, pensado para dez anos, precisa abrir espaço para que esses trabalhadores tenham um ambiente de trabalhadores ao estudarem. Não escolas muitas vezes devidamente pensadas para crianças – que também devem ter seu ambiente próprio, específico, mas que não é ambientado para o adulto –, mas uma escola que tenha, de fato, uma atenção para esse trabalhador no seu ato de estudar.

Sabemos que este problema que estamos trazendo aqui é gerado na sociedade capitalista e, portanto, não vai ser resolvido apenas pela boa vontade política de um ou outro. Ela será uma escola construída com os movimentos sociais, e por isso eu acho, de fato, importante que os movimentos sociais estejam presentes com movimentos populares e sindicais para, com o governo e com os Poderes Legislativo e Judiciário, garantir de fato a escola dos trabalhadores.

Em números, os nossos problemas não são tão pequenos assim quando nós os dimensionamos na população do Distrito Federal. Nós temos no Distrito Federal, com os dados da Codeplan de 2011, 2.556.149 habitantes. Os com mais de 15 anos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	12

representam 79% dessa população. São números bastante significativos dessa camada demográfica que, na verdade, anuncia o seu envelhecimento; ou seja, daqui a dez anos teremos mais pessoas envelhecidas. Portanto, a sociedade precisa pensar no trabalho e na educação ao longo da vida. Sem educação básica, nós temos 1.219.922 pessoas, que representam 48% da população total e 60% dos 15 anos e mais. Não é um número qualquer.

Eu não vou nem ler os demais por conta do tempo, mas quero precisar que a questão não é apenas da alfabetização, porque, relativamente, estaríamos sendo considerados unidade federada livre do analfabetismo. Mas, em números absolutos, nós ainda temos 51 mil habitantes não alfabetizados no Distrito Federal. E, se nosso horizonte é atender 1 milhão e 220 mil, precisamos pensar em dez anos, vinte anos, trinta anos, mas, na verdade, assumir estratégias e metas que possam ser imediatamente implementadas no âmbito do Distrito Federal.

Aqui todos conhecem: é mais uma representação gráfica do perfil de nível de escolaridade no Distrito Federal, em que fica evidente o pouco que estamos oferecendo para os ensinos médio e superior. Teremos depois o tratamento apropriado disso pelos demais participantes da Mesa. Há uma questão que é importante: para onde vai e onde está a renda do Distrito Federal? Esse gráfico demonstra que a geografia do Distrito Federal é uma geografia de classes sociais e que nessa medida há, sim, uma intensa e alta concentração de renda. Isso nos faz, como Casa do povo em que estamos, repensar não só a distribuição de renda, mas o processo de como vai se dar a dedicação efetiva de recursos financeiros para a educação do Distrito Federal. Essa questão está posta dentro da própria sociedade, tal como ela se organiza, mas é aqui que os representantes estarão disputando, defendendo e garantindo de fato recursos para a educação para que esse plano se efetive.

Entrando direto ao nosso ponto, a oferta de educação de jovens e adultos no Distrito Federal teve uma queda de 2004 até 2012, mas já manifesta um ascenso recente, a partir de 2013 e 2014, nos dados que não pude trazer porque ainda estão sendo compatibilizados pela Codeplan – do ponto de vista, inclusive, do próprio Distrito Federal, pois isso está sendo feito região por região. Mas aqui no censo escolar fica evidente a necessidade de ampliar a meta por oferta de educação de jovens e adultos.

Com relação à educação profissional, estamos trazendo isso exatamente porque o entendimento dos movimentos e o do Plano Distrital de Educação, aprovado dentro desse processo coletivo, é o de que a educação de jovens e adultos, hoje, é para ser pensada e integrada da forma com que se possa ofertar a educação profissional. Essa é uma relação difícil aqui no Distrito Federal, mas, neste



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	13

governo, a partir de 2011, houve uma aproximação bastante proveitosa e fecunda da relação entre a educação profissional e a de jovens e adultos. Nesse sentido, esse gráfico, nesse azul mais alto, evidencia a oferta privada. A educação profissional no Distrito Federal é, de fato, de ampliação massiva da oferta pública. Nesse sentido, poderemos nesse plano avançar.

Temos quatro metas que estão conjugadas e foram assim formuladas pelo grupo, pela comissão que as elaborou, dentro de uma proposta de um fórum digital com a sociedade civil.

A Meta 8 tem um conceito de educação do campo. Não é apenas uma meta quantitativa, mas o entendimento de quem irá dizer, no campo do Distrito Federal, onde residem 87 mil pessoas. São os moradores do campo, os camponeses trabalhadores que dirão como querem construir a sua escola e de que maneira a oferta de educação profissional e a de jovens e adultos podem corresponder ao conceito também inovador e revolucionário, inclusive o da agroecologia.

A Meta 9 diz respeito à educação de jovens e adultos e é, como já disse, articulada e integrada com a educação profissional. No nosso caso, estamos fazendo uma proposta para atender, de fato, o universo imenso de trabalhadores que não estudam ainda com a possibilidade de atingir 75% da demanda social ao final dos dez anos.

A Meta 10 traz também um conceito já desenvolvido, mas iniciando o seu processo de consolidação, já que a institucionalização da educação nas prisões não está ainda efetivada no Distrito Federal. Há, sim, um conceito de educação nas prisões enquanto reintegração social, e precisamos assumir que, em 2007, tínhamos em torno de 7 mil presos e hoje temos quase 12 mil, o que significa que a sociedade precisa, sim, entender a educação como um espaço também de não prisão. Portanto, uma educação de qualidade, de convivência, de não violência e que, efetivamente, diminua esses hóspedes das prisões.

A Meta 11 é a educação profissional, em que temos poucas escolas, porque é exatamente um dos segmentos que o setor privado almeja ter nele seu uso como mercadoria. O Distrito Federal, durante doze anos, ficou em jejum de uma ampliação da oferta de educação profissional. Por isso, é mérito, sim, desse governo, a partir de 2011, a ampliação da oferta também em consonância com a política federal do Governo da Presidenta Dilma no sentido de que os saberes dos trabalhadores e os trabalhadores e seus saberes são o lugar da produção do conhecimento, da ciência, da tecnologia e, portanto, da razão e da educação profissional. Essas são as quatro metas que têm conceitos mais do que somente quantitativos e percentuais de financiamento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	14

Por fim, deixamos aqui, como sempre fazemos nos fóruns de EJA, a calianbra, a nossa planta sensível que quando sai da terra murcha. É importante que tenhamos esse carinho, esse cuidado com o que é nosso no Distrito Federal, e a educação, antes de tudo, é o lugar da sensibilidade com responsabilidade. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Professora Maria Luiza. Parabéns pela exposição.

Tenho a grata satisfação de convidar a Deputada Federal Erika Kokay para estar conosco na Mesa.

Quero registrar a presença das seguintes pessoas: Delzair Amancio da Silva, Diretora do Sinpro/DF e da Coordenação Ampliada do GTPA Fórum do EJA/DF; Admilson Teixeira, Assessor do Ministro Gilberto Carvalho; Marta Rosângela Alves, Servidora Pública do MEC; Lúcia Helena Pires Brasil, Pedagoga da Secretaria da Criança; Ana Claudia Veloso, Professora da Secretaria de Educação; Keyla Gonçalves de Lima Lacerda, Professora da Secretaria de Educação; Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho, Gerente da Gerência de Acompanhamento do Plano Distrital de Educação; Maria Alves Rolim, Professora da Escola Classe nº 8 do Cruzeiro; Maria José C. Barreto, Diretora do SIAL/DF; Terezinha Barbosa Farias Vieira, Coordenadora Regional do Ensino de Samambaia; Francisco Domingos, Assessor Parlamentar do Proifes; Jayme Souza Neto, Especialista em Assistência Social e Pedagogia – Secretaria da Criança; Raquel Colaço Sales, Psicóloga da Secria, Conselheira do CAS; Ronara de Castro Azevedo Alcântara, Servidora Pública Federal do MEC; Stela Cunha, Servidora Pública do MEC; Arthur Oscar Guimarães, Consultor Legislativo, representando o mandato do Deputado Chico Leite.

Convido para fazer uso da palavra o Professor Júlio Barros, que representa, nesta oportunidade, o Diretor de Organização do Sinpro/DF, integrante do Fórum Distrital de Educação.

SR. JÚLIO BARROS – Eu quero saudar todos os membros da Mesa, meus companheiros e companheiras do Fórum Distrital de Educação: Professor Remi Castioni; Luís Cláudio Megiorin, da Aspa; Professora Maria Luiza; Clerton Evaristo, Coordenador do Fórum Distrital; companheira Professora Natália; Rodrigo, do Sinproep/DF; nossa querida Deputada Federal Erika Kokay. Quero cumprimentar todos da Mesa na pessoa do Presidente desta Casa e autor desta iniciativa, o companheiro Deputado Wasny de Roure. Quero saudar também todas as professoras e os professores presentes nesta comissão geral para debater o Plano Distrital de Educação. Quero também apresentar a solidariedade do Sindicato dos Professores a todos os trabalhadores e trabalhadoras presentes na defesa de suas causas. Contem com a gente sempre.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	15

Bem, para o Sindicato dos Professores, nós temos que ver o Plano Distrital de Educação como um plano de Estado, não como um plano de governo, até mesmo porque o PDE ultrapassa dois períodos governamentais. Então, o plano distrital é de Estado, é da sociedade e diz respeito a todos os trabalhadores e trabalhadoras e a toda a sociedade candanga, mas o primeiro ponto que eu quero levantar sobre o PDE é que não basta nós elaborarmos um excelente plano distrital de educação se nós não tivermos financiamento para colocar em prática essas políticas educacionais.

Nesse sentido, nosso entendimento é de que o GDF deve dobrar o que investe na educação hoje. Atualmente, o GDF aplica somente 2% do seu PIB na educação e, contando com os recursos do Fundo Constitucional, passa para 3,23. Então, o nosso entendimento é de que, para dar conta das bandeiras das 21 metas do PDE, o GDF tem que dobrar o investimento na educação.

Outro ponto de destaque para nós do Sindicato dos Professores é que não adianta também elaborarmos um excelente plano se não trabalharmos uma política de valorização dos profissionais de educação. Nós temos que discutir as condições de trabalho das professoras, dos professores, dos funcionários e funcionárias da educação, as condições físicas das escolas, as questões salariais.

Hoje, por exemplo, de 34 carreiras que exigem o nível superior, os profissionais do magistério estão na 34ª posição. Essa é uma situação vergonhosa para a categoria mais qualificada do País. Hoje, a nossa categoria tem 75% com pós-graduação, com especialistas em educação. No quadro das professoras e professores, temos 1.224 mestres, 125 doutores no chão da escola. Esse pessoal precisa ser valorizado. Não dá para vermos carreiras que exigem nível médio ganhando mais do que nós, que somos a categoria mais qualificada do País. Essa é uma questão central para o Plano Distrital de Educação não virar uma letra morta, mas se transformar em realidade.

Nesse sentido, estamos defendendo, por meio da Meta nº 17, que, no mínimo, os profissionais do magistério estejam na média das carreiras de nível superior. No mínimo. É essa a Meta nº 17 que apresentamos.

Entrando para as questões dos níveis de ensino, já se fala também da Meta nº 1, que vai delimitar toda a nossa visão do Plano Distrital de Educação. A Meta nº 1 trata da educação infantil. Por que o Plano Nacional de Educação, apesar de sua votação estar sendo finalizada no Congresso Nacional, levou três anos e quatro meses para ser votado lá? Literalmente, porque a educação é um território de disputa entre os defensores da educação pública e os defensores da educação privada.

Vejam a situação das creches, Sr. Presidente Deputado Wasny de Roure, companheiros e companheiras da Mesa. Hoje, no Distrito Federal, 94,8% dos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	16

matriculados em creches estão na rede privada, e somente 5,2% das matrículas em creches estão nas creches públicas. Aí os neoliberais têm um discurso muito sedutor, uma retórica muito sedutora. Querem, por exemplo, caracterizar as creches conveniadas, confessionais ou comunitárias, como sendo públicas. Não são públicas, são de caráter privado. Podem até dizer que são de caráter privado sem fins lucrativos.

Os neoliberais – o ex-Ministro de Fernando Henrique Cardoso, o nada saudoso Luiz Bresser Pereira –, na reforma do Estado, nas reformas educacionais na década de 90, colocavam essa questão. Eles trabalham conceitos para confundir a gente. São escolas públicas não estatais. São escolas comunitárias. Quer dizer, todas as formas para ter tergiversarem a disputa entre o público e o privado.

Então, para nós, uma questão de princípio é: verbas públicas para a educação pública. É isso que defendemos, e lastimavelmente tivemos uma derrota ontem no Congresso Nacional. Quando se fala dos 10% do PIB, está lá genericamente: 10% do PIB para a educação. Mas que tipo de educação? A educação superior, em que temos hoje uma taxa de 84% de matrículas em instituições privadas? Ou na defesa da educação pública gratuita?

É essa a questão que vai nortear todo o debate do Plano Distrital de Educação. Pedimos que cada um discuta nos seus locais de trabalho essa concepção nossa de educação. Para ajudar nos trabalhos, hoje virou moda todo mundo falar em qualidade de educação. É no boteco, é no campo de futebol, e até o Tribunal de Contas do Distrito Federal está querendo fazer ingerência na educação, questionando nossa jornada ampliada. Qual é o tipo de conceito de qualidade de educação, para nós, defensores da educação pública, gratuita, democrática e de qualidade?

Primeiramente, quero dizer o seguinte: existe na sociedade claramente uma disputa do conceito de qualidade de educação. De um lado está o que nós defendemos, fruto da Conferência Nacional de Educação da CONAE 2010, que é o conceito de qualidade socialmente referenciada, que entende a educação como direito subjetivo, um direito de todo cidadão e cidadã. Por outro lado, está a gerência de qualidade total, o conceito de qualidade total, que quer transplantar os princípios das empresas capitalistas para a educação pública.

Então, há essa disputa do conceito de qualidade na sociedade, e nós estamos com o conceito de qualidade social.

Lastimavelmente, pela questão do tempo, não vamos adentrar muito nas questões do ensino especial, que estamos vendo com muito carinho. Somente 25% do público-alvo da educação especial são matriculados. Mesmo considerando a iniciativa pública e privada, é uma demanda muito fora, excluída do atendimento educacional, na questão do ensino especial.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	17

Para concluir, nós estamos fazendo história. Parafraseando nosso ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nunca a história do Distrito Federal teve um plano decenal de educação. Nunca! É a primeira vez na história que haverá um plano decenal submetido à votação nesta Casa. Isso é fruto de uma lei de gestão democrática, que é a lei mais avançada do País. Temos orgulho de dizer publicamente, Deputado Wasny de Roure, que a lei de gestão democrática que criou o fórum distrital de educação é a lei mais avançada do País.

Um forte abraço! Contem com a gente sempre na defesa da educação pública, democrática e de qualidade social.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Professor Júlio. Quero cumprimentá-lo, como diretor do Sinpro, integrante desta comissão, pela militância, não apenas na luta pela melhor qualidade remuneratória dos profissionais da educação, mas também pela luta de melhor qualidade da educação pública no Distrito Federal. O Professor Júlio é uma pessoa bastante conhecida por sua longa trajetória de compromisso com a educação nesta cidade.

Tenho a grata satisfação de registrar a presença do Professor Ricardo, Diretor da Regional de Ensino do Paranoá, e também a presença da Professora Selma, Diretora da Regional de Ensino de Sobradinho.

Convido para fazer uso da palavra o Professor Remi Castioni, Diretor de Políticas Educacionais da Federação dos Professores de Instituições Federais de Ensino – PROIFES.

SR. REMI CASTIONI – Boa tarde, Deputado Wasny de Roure. Agradeço o convite. Em seu nome, saúdo os demais Parlamentares que hoje nos prestigiam, meus companheiros de Mesa e demais presentes neste plenário.

Em primeiro lugar, Deputado Wasny de Roure, como os que me antecederam, eu gostaria de registrar o momento histórico que se faz aqui. Estamos construindo algo extremamente inédito no Distrito Federal, embora tenhamos algumas experiências no passado. Eu citaria apenas duas, já que estamos na semana de comemoração do aniversário de Brasília.

O Distrito Federal teve duas iniciativas de planejamento educacional. A primeira ocorreu no âmbito do departamento de educação da Novacap, ainda antes da construção de Brasília. Depois, essa iniciativa foi assumida no âmbito do Ministério de Educação, sob a coordenação do Professor Anísio Teixeira, por delegação do Presidente da República, Juscelino Kubitschek. Naquele momento se processava uma grande efervescência com a construção de Brasília. Nos dois anos que se seguiram após a inauguração de Brasília, o Professor Anísio Teixeira ofereceu um plano de educação para o Distrito Federal. No bojo da organização desse plano,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	18

também coube ao Professor Anísio Teixeira o primeiro plano de educação que este país teve. Esse plano foi aprovado no segundo semestre de 1962. Entrou em vigor em 1963 e, no ano seguinte, foi completamente desfigurado pelo golpe militar.

Consta, inclusive, dessa iniciativa, essa de que a Professora Maria Luiza falou. As 50 Horas de Angicos foram totalmente contempladas pelo Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Professor Anísio Teixeira, em um momento em que ele estava muito inspirado porque estava vendo a construção de Brasília. Boa parte da ideia do plano era transformar Brasília em um grande laboratório da área da educação.

Nós aqui, no âmbito do Fórum Distrital, produzimos nesses últimos meses – para o debate da sociedade e das escolas – uma possibilidade de organizarmos um plano e inserirmos o Distrito Federal entre os estados que venham a ter planos de educação. Como nós sabemos, o Distrito Federal é a única unidade da Federação que ainda, depois da Constituição de 1988, não fez o seu plano estadual ou distrital de educação. É urgente que nós possamos implementar esse plano.

Eu vou falar basicamente de onde nós nos inserimos, e não é uma inserção especificamente aqui no Distrito Federal. Eu falo aqui de um trabalho extremamente virtuoso que nós estamos realizando no âmbito do Fórum Nacional de Educação juntamente com a entidade que eu represento, que é a única entidade que representa os professores do Magistério Federal no Fórum Nacional de Educação, a Federação Proifex, juntamente com a CNTE, à qual o Sinpro é coligado, é a sua entidade maior. Essas são as grandes entidades do campo educacional que têm conduzido esse debate no âmbito do Fórum Nacional de Educação.

Uma questão extremamente importante, Deputado Wasny de Roure, para pensarmos um plano, é pensarmos como é que vai se comportar a população e o acesso à educação nos próximos dez anos. Nós nos dedicamos – eu, particularmente, me dediquei em todas as etapas e modalidades – a entender do assunto. Temos, inclusive, alguns gráficos aqui que poderia mostrar, mas vou correr por causa do tempo.

Há algumas características no Distrito Federal que destoam completamente da realidade do País. Vejam vocês, nos próximos trinta anos, por exemplo, somente na faixa etária de 0 a 3 anos, enquanto a população do Brasil vai cair pela metade, a população do Distrito Federal nessa faixa vai se manter constante. Nós temos ainda, praticamente, como o Professor Júlio falou, uma baixíssima cobertura da educação infantil. Se contabilizarmos as matrículas da rede pública com as conveniadas, nós vamos chegar a 7 mil, aliás, a 8 mil matrículas neste ano. Para satisfazer as necessidades previstas no Plano Nacional de Educação, nós precisamos estar, em 2023 e 2024, com 70 mil matrículas em creches. Isso para satisfazer o percentual de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	19

50% na faixa apropriada. Além disso, precisamos, conforme prevê o Plano Nacional de Educação e a nossa Meta 1, universalizarmos a pré-escola, que hoje tem uma cobertura na faixa de 35 mil pessoas e passaríamos a 62 mil, 63 mil pessoas em 2023. Isso adicionando às demais etapas com a correção de fluxo, no caso do ensino fundamental. No caso do ensino médio, a ampliação da educação profissional. Como a Professora Maria Luiza muito bem destacou aqui, nós atendemos apenas hoje 7 mil matrículas na educação profissional. Pela Meta 11, deveríamos, em 2023, atingir 32 mil matrículas. No caso do ensino superior, no qual vou me deter um pouco mais, acontece um fenômeno bastante diferente no Distrito Federal. Nós, no Distrito Federal, já atingimos a taxa bruta de escolarização. Nós já temos 50% de matrículas de 18 a 24 anos no ensino superior. Essa meta está projetada para o País apenas em 2022, 2023. Portanto, hoje nós já atingimos essa meta. Como é que nós atingimos essa meta? A participação das matrículas privadas na educação superior supera a média nacional. Enquanto a média nacional é de 74%, nós temos 86% das matrículas do ensino superior vinculadas ao segmento privado. Nesse particular, aqui nós desenvolvemos um conjunto de metas, até porque esse plano, Deputado, não se atém exclusivamente às metas que se referem ao sistema próprio do Distrito Federal, que é a educação básica. Ele vai mais além. Ele precisa incluir os demais sistemas que estão além da responsabilidade do Distrito Federal, como é o caso da esfera federal, aqui representada pelo Instituto Federal de Brasília e pela UnB. Para isso, nós projetamos aqui uma ampliação de 20 mil matrículas nesses próximos dez anos para o ensino superior. Parte dessas matrículas, em torno de 5 mil, adviriam da estruturação da Universidade Distrital. Nós constituiríamos, então, nesse período, um sistema próprio de educação superior no Distrito Federal que contribuiria com algo como 5 mil alunos para o Distrito Federal. Depois a Professora Natália vai falar da nossa experiência, inclusive da Fepecs. Vai falar sobre a transformação da Fepecs em uma outra institucionalidade, que complementaria esses 20 mil.

Eu gostaria de relembrar o seguinte: nós – eu sou da Universidade de Brasília – fizemos um esforço enorme nos últimos seis anos. Por causa do Reuni, tivemos de ampliar as matrículas. Nós passamos de 19 mil para 29 mil alunos. Nós estamos propondo aqui que a UnB acresça mais 10 mil alunos no ensino superior, inclusive, com a criação de um novo campus, o Campus do Paranoá. Isso comportaria os quatro pontos cardeais aqui do Distrito Federal onde nós teríamos a presença da UnB. Para isso, há necessidade também de envolver os recursos do segmento federal para satisfazer essa oferta.

Por fim, eu gostaria de registrar isso que o Professor Júlio destacou. Por outros caminhos que nós desenvolvemos, chegamos ao mesmo montante de recursos. Há uma necessidade de dobrarmos aqui no território do Distrito Federal os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	20

recursos para a educação pública para satisfazer essa demanda de atendimento que nós temos pela frente.

Eu gostaria de frisar que nós temos dois grandes desafios. O primeiro deles diz respeito à educação infantil. A ampliação da educação infantil tem um efeito até multiplicador na renda e isso é extremamente importante. Com essa ampliação, há incorporação de novos professores, há a construção de novos empreendimentos escolares. Tudo isso tem um efeito extremamente positivo, uma vez que o retorno do gasto em educação é o retorno mais significativo que nós temos entre todos. Investir em educação também é gerar distribuição de renda, é gerar o aumento do Produto Interno Bruto.

Eu concluo por aqui, ressaltando a importância desse momento e convidando a todos para, nos próximos vinte dias, nos debruçarmos sobre os debates nas escolas, nos fóruns que vamos ter, para conseguirmos encaminhar à Câmara Legislativa esse plano e aprová-lo ainda este ano.

Muito obrigado.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Muito obrigado, Professor Remi Castioni. O Professor Castioni representa a Proifes.

Quero ainda registrar a presença do Sr. Alexandre Gouveia, Presidente da FAPDF – Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, que em função de compromissos no Congresso Nacional pediu para informar a todos os presentes que há dois editais em processo de preparação por parte da FAPDF que são de interesse do segmento. Um dos editais é para Iniciação Científica Júnior para o ensino médio e o outro é o programa de Ciência e Escola para o Ensino Fundamental 2. Então, deixo aqui registrado. Creio que isso é muito importante este fórum também acompanhar esse processo de debate no âmbito da Fundação de Apoio à Pesquisa, que naturalmente terá recursos que serão disponibilizados para atender pesquisas direcionadas a essas duas áreas.

Neste momento, esta Presidência registra as seguintes presenças: Carlos Augusto Medeiros, assessor da Fepecs; Gislene Capitani, Diretora Executiva da Fepecs; Patrícia Massanaro, presidente do Centro Acadêmico de Medicina da ESCS; Sr. Antônio Gomes Leitão, professor e coordenador da Educação Especial; Samuel Fernandes da Silva, diretor do Sinpro; Regina Célia Pinheiro, diretora da Secretaria de Política Educacional do Sinpro; Vanilza Sales, psicóloga escolar da Secretaria de Educação; Gilmar Ribeiro, assessor da Secretaria de Educação; Jairo Mendonça, diretor do Sinpro; Carlos França, diretor jurídico do Sinproep; Vilmara Pereira do Carmo, diretora do Sinpro e José Mauro Ribeiro de Almeida, jornalista do Sinpro. Gostaria de pedir desculpas à professora Celsa, pela confusão do nome. Perdoe-me, diretora. Celsa é Diretora de Ensino de Sobradinho.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	21

Neste momento, convido para fazer uso da palavra a Sra. Natália Duarte, assessora da Fepecs, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

SRA. NATÁLIA DUARTE – Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, cumprimento V.Exa. em nome de todos os Parlamentares presentes. Agradeço a presença da Deputada Erika Kokay neste debate tão importante. Eu vou complementar apenas um pouco a fala do Remi, companheiro na elaboração das metas do ensino superior no Distrito Federal.

O Distrito Federal é uma das duas únicas unidades da Federação sem universidade estadual. Nós temos no País 39 universidades estaduais, sendo que o Distrito Federal é a Capital do País e não possui universidade. Então, há essa lacuna no seu sistema de ensino. O sistema de ensino do Distrito Federal é incompleto, porque ele não tem o seu ensino superior.

Então, muito silenciosamente, foi feita uma revolução dentro da Secretaria de Saúde, com a constituição Fepecs há quatorze anos, o que deu a origem à Escola Superior de Ciências da Saúde, a nossa Faculdade de Medicina. Poucos conhecem, mas hoje já se tem mais notícia dela, pelos excelentes resultados que essa escola alcança. Das 193 instituições de ensino superior de medicina, a Fepecs é a 4ª colocada pela terceira vez no Exame Nacional de Cursos. É um desempenho fantástico. O que poucas pessoas sabem é que esse espaço de excelência acadêmica é extremamente inovador. Inovador na formação de um ensino superior comprometido com o Sistema Único de Saúde e com a prestação de um sistema público de saúde de excelência. A formação pelo trabalho é o princípio da sua constituição. E nós asseguramos isso no plano como identidade para o ensino superior do Distrito Federal. Então, é preciso transformar a Fepecs e a Escs em Unisus, a Universidade do Sistema Único de Saúde. Ela tem resultados para isso, ela tem excelência para isso. Ela tem compromisso e inovação nesse sentido.

Deputado Wasny de Roure, entrego aqui, em nome da Gislene, Diretora Executiva, o movimento que temos aqui de transformação da Fepecs em Unisus com tudo o que ela representa para o Distrito Federal. (Palmas.)

Faço um apelo para que asseguremos a identidade, a integração ensino-serviço-comunidade no ensino superior do Distrito Federal, transformando a Fepecs em Unisus, sendo guião para a Funab, que se institui como o princípio de formação do Distrito Federal comprometido com o serviço público e com a política social que presta, seja ela educação, segurança, saúde, e que nós tenhamos no Distrito Federal um ensino superior de excelência, que hoje falta a ele. Nós precisamos, para isso, corrigir uma distorção. E nós estamos trabalhando isso no Plano.

Hoje, o ensino superior é financiado pela saúde. É a Secretaria de Saúde que financia o ensino superior do Distrito Federal. Essa correção precisa ser feita. A



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	22

ampliação da Fepecs em Unisus, com ampliação dos cursos e o asseguramento de que a Funab vá na mesma linha da Unisus, dessa experiência de formação vinculada ao mundo do trabalho, com a excelente qualidade que tem. Isso é o que esperamos para o ensino superior do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Natália. Eu também quero vender o meu peixe aqui. Eu sou autor de uma emenda à Lei Orgânica que prevê a ampliação do recurso público para ensino superior no Distrito Federal.

Quero aproveitar para cumprimentar o Professor Remi, que, como eu, o Deputado Cláudio Abrantes e outros colegas Parlamentares, tem defendido essa estruturação do ensino superior patrocinado pelo Governo do Distrito Federal, a exemplo do que é a Fepecs. Diga-se de passagem, é um exemplo extremamente bem-sucedido. Agora já temos a Faculdade de Educação. Há a proposta de a Escola de Música também ser transformada. Há também um anseio muito grande de que Brasília patrocine uma escola na área de segurança pública. Esse foi um apelo, uma luta muito grande do ex-Reitor Roberto Aguiar, que foi Secretário de Segurança Pública na época do Governo Cristovam Buarque, seu colega da Universidade de Brasília, onde defendeu amplamente uma escola de segurança pública a partir dos quadros da área de segurança pública do Distrito Federal, os quais, diga-se de passagem, altamente qualificados. Há aqui o Deputado Wellington Luiz, que foi Presidente do Sinpol durante muito tempo, que tem mais desenvoltura para falar sobre a formação dos quadros na área de segurança pública aqui no Distrito Federal. Então, esse anseio é legítimo, é enorme e queremos vê-lo fortalecido nesse processo.

Concedo a palavra ao Presidente da Associação de Pais e Alunos das Instituições de Ensino do Distrito Federal, Sr. Luís Cláudio Megiorin, para que também traga aqui as suas considerações sobre a proposta que ora está sendo debatida no Fórum Distrital de Educação, que, logo, logo, deverá ser convertida num projeto de lei, a ser encaminhado a esta Casa.

SR. LUÍS CLÁUDIO MEGIORIN – Em primeiro lugar, Deputado Wasny de Roure, eu gostaria de agradecer imensamente o convite feito pelo seu gabinete para estarmos aqui representando os pais e alunos das instituições públicas e privadas de ensino. Saúdo todos; a Deputada Federal Erika Kokay; o Professor Clerton, que está aqui representando o Fórum e os Secretários de Educação; os nossos colegas do Fórum Distrital de Educação, o professor Remi, a Professora Maria Luiza, o Professor Júlio Barros e o Professor Rodrigo de Paula. Cumprimento, também, todas as senhoras e senhores Deputados aqui presentes e as senhoras e senhores professores e pais de alunos. Eu tenho certeza de que há muitos aqui. Esse que vos fala é o pai



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	23

de aluno mais chato do Distrito Federal. Nós estamos aqui fazendo controle social da educação pública e privada. Então, quem tem filho em escola pública ou privada é normalmente meu amigo, porque nós estamos defendendo o direito mais importante, que é o direito à educação.

Eu gostaria de parabenizar o Professor Clerton Evaristo e a Professora Natália Policarpo, pelo trabalho de coordenação que proporcionou esse momento tão importante da entrega desse esboço do plano distrital de educação, que não está pronto ainda. Ele será aperfeiçoado nas regionais de ensino e, depois, na Conferência Distrital de Educação, que está se aproximando. Posteriormente virá para esta Casa, e eu tenho certeza de que as Sras. e os Srs. Deputados darão prioridade a esse plano.

Quando começamos as nossas reuniões preparatórias para entendermos como seria o nosso trabalho da comissão técnica de educação, estávamos todos meio que perdidos, – eu não sou professor e às vezes me sinto um estranho no ninho, pois estou sempre no meio de professores como o Professor Júlio Barros, que se encontra aqui, e a Professora Maria Luiza, que sempre está nos ensinando muito – eu me surpreendi ao notar que o Plano Distrital de Educação, na verdade, já estava pronto. Estava pronto no imaginário de cada professor, de cada professora, de cada profissional da educação que se reunia conosco. Então, só faltava reunir e compilar esse trabalho que cada coordenação, cada parte da Secretaria de Educação, e também o Sinpro, já havia realizado.

Eu também faço parte do Fórum Nacional de Educação, o Professor Paulo Egon, aqui presente, também está representando o Fórum Nacional de Educação, e a gente mistura o PNE com o PDE o tempo todo. Tive o privilégio de participar de um grupo de trabalho, juntamente com o Sinpro. A Delzair Amâncio, que está aqui presente, também. É importante que se destaque a presença dela, porque ela ajudou a Aspa. E nós integramos justamente o grupo de trabalho para cuidar da socioeducação e a educação nos presídios.

Eu, como advogado, não milito na área criminal. Como estamos lidando exatamente com a educação, sentimos que há uma fragilidade muito grande no sistema socioeducativo, o que acaba influenciando a segurança nas escolas. Quando os repórteres nos procuram para falar sobre segurança de escolas, nós não temos como dar uma solução sem que todas as diretrizes apontadas pelo Sinase – inclusive, temos aqui colegas do Sinase – sejam realmente implementadas. E nós trabalhamos com esse intuito, porque enquanto não tivermos uma socioeducação funcionando como deve ser – e agora está havendo um esforço do Governo do Distrito Federal em fazer unidades socioeducativas –, enquanto não tivermos isso bem equacionado,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	24

enquanto as pessoas não forem ressocializadas no sistema prisional e no sistema socioeducativo, não teremos qualidade.

Amanhã deveremos debater, se a pauta não cair, esse assunto na CBN Comunitária. Os senhores e as senhoras que estão aqui e trabalham com a socioeducação sabem como é a questão dentro de uma escola, podem imaginar como os professores se sentem acuados, porque atrás daqueles menores que precisam de ressocialização vão bandidos que acabam se infiltrando na comunidade escolar.

Falando sobre plano de educação, eu gostaria de voltar um pouco, se vocês me permitirem, a 1932, porque, no meio desse ano, nós faremos o 81º aniversário do Manifesto da Educação Nova. Esse Manifesto da Educação Nova é o ideário dos precursores da educação, que até hoje não foi implementado, como uma escola de qualidade para todos. Parte dos salários de muitos dos senhores e das senhoras que estão aqui é mordida porque vocês não têm uma educação pública de qualidade. A educação pública de qualidade que queremos é uma educação pública atrativa a todas as classes sociais, como ocorre em países de primeiro mundo.

O Distrito Federal é a unidade da Federação mais privatizada do Brasil. Então, a importância realmente de se ter um plano é porque, a partir de agora, nós teremos como fiscalizar. A sociedade civil organizada fiscalizará a implementação desse plano. Muito embora não haja como vincular o gestor e o governo a essas decisões, nós fomos chamados para contribuir. A sociedade civil foi chamada para contribuir com isso, e somos muito felizes.

Concluindo, eu queria dizer aos senhores que Brasília, no seu 54º aniversário, acaba de ganhar um presente: o Plano Distrital de Educação, pelo menos no início desse debate. Esperamos realmente que esse plano, que teve o apoio da Secretaria de Educação e que foi feito por nós membros do Fórum Distrital de Educação, com o apoio imprescindível do Sinpro, propicie uma educação de qualidade com menos influência possível da educação privada, porque os alunos do ensino superior e do ensino básico, agora, já estão sendo negociados na bolsa de valores. Precisamos reverter essa influência tão forte da educação privada com uma educação de qualidade para todos.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Luís Cláudio, parabéns pela dedicação a um tema tão difícil, complexo e aparentemente redundante, mas que precisa de homens e mulheres que, pela experiência de vida, possam traduzir isso no fortalecimento de uma política educacional em nosso País à altura da responsabilidade que ele tem não apenas com a sua população, mas com aquilo que ele oferece a toda comunidade internacional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	25

Peço ao Rodrigo mais um minuto de paciência porque ouvir a Deputada Erika Kokay é um motivo de enorme satisfação para todos nós, pela sua dedicação à vida pública de Brasília, pela sua história de identidade, sobretudo com os segmentos de minoria na nossa sociedade. Deputada Federal Erika Kokay, é uma enorme satisfação, até por sua história construída no interior desta Casa.

DEPUTADA FEDERA ERIKA KOKAY – Obrigada, Deputado Wasny de Roure, pelas palavras generosas.

Eu queria saudar a realização desta atividade. Penso que Paulo Freire tem razão ao dizer que primeiro é preciso resgatar a boniteza da vida, porque há uma boniteza na vida; para além disso, ele diz que, se a educação não resolve tudo, sem ela não resolvemos nada; a educação significa uma trama de amor, porque nenhum ser humano nasce feito, os seres humanos são inacabados. Penso que a gente sai daqui também de forma inacabada. Somos seres faltantes que precisamos nos sentir pertencentes a algo maior do que nós mesmos para atingirmos uma plenitude. Por sermos faltantes, somos seres querentes.

Portanto, discutirmos o Plano Distrital de Educação é absolutamente fundamental, estabelecermos metas que são construídas coletivamente – e aqui falo do Fórum Distrital de Educação, que é uma construção coletiva que possibilita um tecimento. Tecimento possibilita a perenidade, a sustentabilidade das propostas. Penso que as mudanças mais efetivas têm que ser tecidas; todas as mudanças têm que ser tecidas; todos os projetos de lei deveriam ser tecidos. Tecidos com o conjunto das pessoas que serão impactadas com sua existência ou com a construção de uma nova lei. O Fórum Distrital é parte dessa gestão democrática, que não se resume à eleição de diretores e diretoras de escolas, mas que constrói uma concepção da concretude, uma concepção de que a democracia é terreno absolutamente fértil para o desenvolvimento da vida e da educação.

Eu diria que a aridez das botas e baionetas, ainda que metafóricas, faz com que nós não tenhamos o florescimento de uma política educacional. E nós não estamos falando de qualquer política. Penso que as políticas são enganchadas umas nas outras. Nós não podemos pensar políticas públicas sem que elas sejam inter-relacionadas e considerando que são indivisíveis como são os direitos humanos. Os direitos humanos são enganchados uns nos outros. Eles não podem ser separados nem podem ser hierarquizados. As políticas públicas também. Mas há uma política que é chão para todas as outras políticas, penso eu, que é a educação. E a precariedade da educação vai se expressar a partir da precariedade de outras políticas. Nós não podemos falar em política de saúde de qualidade sem política de educação de qualidade. Não podemos falar em políticas para crianças, para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	26

adolescentes, de geração de renda, em qualquer política – pense em qualquer uma delas –, sem a de educação, que é basilar e é chão que assegura a qualidade.

Da mesma forma que há a construção de uma lógica de hierarquização dos seres humanos – bem falado, lembrava o Clerton, por Mandela –, é possível que você desconstrua todas as lógicas de discriminação e de hierarquização dos seres humanos, que rompem a noção de humanidade a qual só se concretiza com a noção de diversidade e com o elogio e a apologia à própria diversidade. Então, a educação é espaço de desconstrução de toda hierarquização dos seres humanos. É espaço de construção de direitos. E é a política mais permanente e a que mais dialoga com a comunidade e com a família. É a política que mais transborda os seus próprios limites porque ela invade o conjunto da sociedade. Por isso – dizia bem o Júlio –, quando se fala das políticas e das coisas relativas à educação, nós temos essa fala em todos os cantos, em todas as dobras, em todos os bares, em todas as casas da nossa sociedade. Ela não fica restrita aos muros da escola, que nem deveriam existir.

Provoca-me muito estranhamento que nós tenhamos escolas protegidas com arames farpados ou com muros altos como se estivessem se protegendo da comunidade, porque é preciso resgatar esse sentimento de pertencimento ou de pertença, de identidade: que as pessoas possam se reconhecer na escola e a escola possa se reconhecer na comunidade. Vejam as escolas que andam, como nós temos a Escola da Ponte e tantos exemplos absolutamente exitosos na construção de uma sociedade diferente.

Este é um plano – soube disso ao dar uma olhada nele, ao escutar as palavras da Maria Luiza – que tem uma convicção que abrange todas as dimensões da nossa humanidade. E resgata Anísio Teixeira. Anísio Teixeira, assassinado, penso eu, pela ditadura militar, porque a ditadura militar se coloca de pé em riste quando se fala de educação. Anísio Teixeira que dizia que nós temos inúmeras inteligências. Temos a inteligência corpórea, desse corpo que muitas vezes é negado dentro da sala de aula e que é instrumento de se relacionar e de sentir o próprio mundo e resgatar e construir as identidades. A inteligência corpórea, a inteligência cognitiva, a inteligência emocional, todas as inteligências – esse plano prevê isso. Esse plano prevê os espaços de lazer, os espaços de cultura, entendendo que educação não é só transmissão de conhecimento. Esse plano constrói a educação na sua essência – a essência da educação é a inclusão. Ele constrói, tem compromisso com o combate a toda sorte de desigualdades a partir do respeito às singularidades e às especificidades. Esse plano fala do que é escondido, que é a educação prisional, que precisa ter a sua autonomia e ser institucionalizada dentro das unidades prisionais. Esse plano contempla a educação das pessoas com deficiência e corrige uma profunda injustiça: considerar que o ingresso e o acesso à escola estão limitados ou estão condicionados à faixa etária. Nós temos várias idades – várias idades a partir



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	27

das nossas próprias experiências. Elimina a angústia de meninos e meninas que se aprontavam todos os dias para ir à escola e o ônibus não passava porque tinham 21 anos, porque tinham 22 anos. Essa injustiça já não se dá mais aqui no Distrito Federal, mas, ao aprovar-se o Plano Distrital de Educação, isso passa a ter a estrutura de uma política de Estado. Folheando este plano, nós vamos ver que a educação está em todos os cantos assumindo a sua função de se contrapor aos aparelhos ideológicos de Estado e construir o terreno fértil para que nós tenhamos uma sociedade em que caibam todas e todos.

Por isso, Wasny, eu quero parabenizá-lo por estarmos fazendo esta discussão aqui no dia de hoje, parabenizar o Fórum Distrital, que é instrumento democrático, e dizer que o que está posto aqui sobre a educação infantil, o que está posto aqui sobre a Unisus... Nós tínhamos que sair em marcha nesta cidade para dizer que Brasília exige a UNISUS – Universidade de Ciências da Saúde do Distrito Federal. Brasília exige a Unisus, inclusive, para ofertar um número maior de vagas para cursos que são fundamentais, são estruturantes na lógica e no projeto político-pedagógico que tem a ESCS – Escola Superior de Ciências da Saúde, que é um projeto ligado à saúde coletiva, ligado à saúde pública, um projeto de pele, porque se aprende com pele, se aprende com o olhar, se aprende com a vivência, pois não podemos apartar a prática da teoria. Temos que construir a práxis revolucionária e dialética.

Portanto, eu me sinto muito feliz de estarmos aqui nesta entrega simbólica do Plano Distrital de Educação. E me sinto muito feliz porque estive oito anos nesta Casa e nestes oito anos não vi uma discussão tão aprofundada e tão necessária para que tivéssemos um Plano Distrital de Educação e pudéssemos dizer que as escolas têm que andar, pudéssemos dizer que escola é boniteza da vida, é diálogo de gente, é ser humano com ser humano, é ser humano por inteiro, não é a parte, não é o braço quebrado, não é a garganta inflamada, é ser humano por inteiro, por inteiro!

Por isso, nós temos que homenagear o dia de hoje. Eu encerro com Paulo Freire, com a tal da boniteza da vida que nos inquieta, que nos coloca em movimento e que nos faz transformadores de uma sociedade ainda tão cruel, com tantos pedaços das salas de tortura, com tantos pedaços da casa grande, com tantos pedaços da senzala invadindo a nossa contemporaneidade. Parabéns para o Fórum Distrital e para esta Casa. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputada Erika Kokay.

Antes de passar a palavra ao Professor Rodrigo, Presidente do Sinproep, eu gostaria apenas de passar aqui algumas orientações.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	28

Nós estamos planejando retomar a sessão ordinária às 17h30min. Portanto, temos mais 22 minutos. Vou abrir agora as cinco inscrições – desculpem a limitação do número. Após a fala do Professor Rodrigo, nós então chamaremos essas inscrições. Acredito que o tempo comporta esse limite.

Nós temos o compromisso de ainda debatermos o projeto de lei da carreira Sinase, que é uma carreira da educação, e não queremos fazer isso sem considerar o tempo necessário para que os Parlamentares venham a plenário. Para deliberarmos, precisamos ter 13 Parlamentares em plenário. Então, esta Presidência recomenda a todos os gabinetes que comuniquem isto a seus Deputados: temos aproximadamente vinte minutos para que retornem ao plenário e possamos retomar a sessão ordinária.

O Presidente também informa a todos os servidores, tanto da carreira da assistência social, como da carreira que tem expectativa sobre o projeto de lei, que neste momento estão presentes lá na Presidência, sendo acompanhados pelo Vice-Presidente desta Casa, Deputado Agaciel Maia, o Secretário Wilmar Lacerda, o Secretário Osvaldo Russo, bem como a Secretária Eliane, da Criança. Eles estão debatendo exatamente as emendas referentes ao projeto ao qual me referi.

Desculpe-me, Professor Rodrigo, está com a palavra, por gentileza.

SR. RODRIGO DE PAULA – Boa tarde a todas e todos.

Eu quero agradecer o convite e cumprimentar o Deputado Wasny de Roure pela iniciativa. Eu quero cumprimentar o Líder do meu partido nesta Casa, Deputado Evandro Garla, quem muito me orgulha na condição de Parlamentar; quero cumprimentar a Deputada Federal Erika Kokay e a todos os colegas das diversas entidades que compõem o Fórum Distrital de Educação; quero cumprimentar os colegas e, desde já, desejar sucesso na empreitada da carreira do Sinase, cujos representantes estão lá em cima. Sem dúvida nenhuma, a luta dos trabalhadores é constante. Só a mobilização pode conseguir avançar. Eu quero cumprimentar, na pessoa de todos os militantes aqui presentes, o meu colega de profissão e membro do Conselho de Educação do Distrito Federal, Professor Carlos França.

Eu quero iniciar dizendo que represento uma entidade, Deputado Wasny, de professores do setor privado. São 22 mil, Deputado Evandro, professores tanto da educação básica quanto do ensino superior. E nós temos como princípio, embora tenhamos um sindicato do setor privado, defender a educação pública como princípio, Professora Maria Luiza. Nós entendemos que cada escola pública de qualidade diminui a exploração no setor privado. Nesse sentido, o Plano Distrital de Educação, de que iniciamos, no dia de hoje, um grande debate com todos os segmentos da educação, pode, sem dúvida nenhuma, e eu tenho a certeza disso, mudar completamente a concepção da Educação no Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	29

Hoje, infelizmente, nós temos uma inversão. O filho do trabalhador estuda no ensino público na educação básica, e quando vai para a educação superior existe uma inversão: o filho do trabalhador vai para o setor privado e o filho da classe média que está hoje no setor privado vai para a universidade pública.

Eu acho que nesse debate sobre o Plano Distrital de Educação, nós podemos, sem dúvida nenhuma, no Distrito Federal, sermos pioneiros. O Professor Júlio relatou a importância e o grande número de professores hoje, Deputado Evandro, no setor público, doutores e mestres. Nós podemos criar várias universidades públicas no âmbito do Distrito Federal, Professora Maria Luíza, sem sequer, Clerton, construir um único prédio. À noite, há várias escolas públicas ociosas; há professores na rede pública já preparados para atuarem no ensino superior; precisamos apenas da vontade política do governo em abrir em todo o Distrito Federal várias faculdades, para que o filho do trabalhador não precise pegar seu dinheiro suado e pagar a universidade privada, que muitas vezes é dita – eu sou professor do setor privado – de qualidade. Mas, infelizmente, não existe qualidade. Hoje a relação do mercado se sobrepõe à questão da qualidade. O aluno hoje não é visto, Deputada Federal Erika Kokay, como ser transformador; ele é visto como ser pagante, e aqui no Distrito Federal o Plano Distrital pode mudar esta realidade. Mesmo sendo do sindicato do setor privado, Deputado Evandro, nós defendemos a escola pública como alternativa de mudança, de concepção da sociedade.

Eu quero também dizer aos Parlamentares presentes que nós vamos iniciar agora um momento muito importante, que é o momento de eleições, eleições para governador, eleições para deputados da Câmara Legislativa e deputados federais. Eu nunca percebi nenhum candidato que não defendesse a educação na sua plataforma política. Nunca vi um candidato. Mas, infelizmente, parece que existe alguma coisa que, quando chega, quando vira Deputado, a educação é, muitas vezes, deixada de lado: professor tem que fazer greve, o Governador corta ponto de salário de professores.

Eu acho que este momento, o único que a gente inicia, que é o momento do Plano Distrital de Educação, é o momento de a gente pautar, de fato, em todas as plataformas políticas, Professora Maria Luíza, a educação na prática. Não existe uma sociedade perfeita se não tivermos a educação como meta número um para a transformação da sociedade.

E aí, a gente lamenta muito que a Conferência Nacional de Educação tenha sido adiada num momento eleitoral. Acho que todas as entidades aqui presentes, nós deveríamos assinar um documento, uma plataforma política para todos os candidatos, seja candidato a deputado federal, candidato a deputado distrital, candidato a governador, para que assinem o compromisso de resgatar uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	30

educação pública de qualidade, com a faculdade distrital de educação, com a ampliação do acesso à escola integral.

Acho que nós vamos viver esse momento agora, da construção dessa conferência, ao mesmo tempo com todas as entidades pressionando para que a educação entre na pauta, de fato, no cenário político do Distrito Federal.

Nesse sentido, quero dizer que todos nós professores da rede particular de ensino, tanto da educação básica como também do ensino superior, estaremos do lado de todas as entidades aqui presentes, porque acreditamos que a única alternativa de mudar o Distrito Federal e mudar o Brasil é com uma educação pública de qualidade.

Nunca na história do Brasil nós tivemos tanto recurso público destinado para o setor privado. A professora Maria Luíza disse, agora há pouco, da questão do ensino técnico. Só para vocês terem uma ideia, o Governo Federal lançou o programa Pronatec, que é um programa de qualificação que transfere mais de 2 bilhões de reais para o setor privado fazer uma formação.

E aí a gente pergunta: qual é essa concepção da formação que nós queremos? É uma concepção em que o filho do trabalhador vai continuar sendo qualificado para continuar na relação de exploração do Estado, ou o filho do trabalhador vai ter oportunidade, também, de ter um local ao sol nessa sociedade? Isso que é educação, Deputado Wasny de Roure. Nós temos o dever, aqui nesse cenário político, de ter o Distrito Federal como uma referência na educação, tanto na educação básica de acesso público como também no ensino superior.

Volto a repetir: nós podemos, no simples gesto político, Deputado Evandro Garla, aqui da Casa e também do Governador, abrir em um mês várias faculdades públicas sem sequer construirmos um único prédio, porque a rede pública já comporta essa estrutura. Temos professores qualificados, mestres e doutores, e temos espaço público. Precisamos apenas de vontade política.

Eu quero reiterar o compromisso dos professores do setor privado na construção do plano distrital de educação pública e ao mesmo tempo o compromisso de uma educação pública de qualidade.

Muito obrigado, Deputado Wasny de Roure, pela iniciativa. Tenho muito orgulho de ter V.Exa. nesta Casa como Presidente, pela sua história de luta na defesa do Distrito Federal.

Muito obrigado. Minha saudação a todos em nome de todos os professores do setor privado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	31

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Professor Rodrigo. Obrigado pelas referências.

Nós o reconhecemos, todos nós que conhecemos o Rodrigo ainda moleque, nas assembleias de professores e depois liderando esse grande movimento que foi a criação do Sindicato dos Professores das Escolas Particulares. Realmente é uma liderança que orgulha a todos nós aqui no Distrito Federal, além de eu ter sido muito amigo da sua mãe na Câmara dos Deputados quando passei por lá.

Encerradas as manifestações dos nossos convidados, temos quatro inscritos, a quem quero pedir a compreensão do uso da palavra por três minutos.

Eu tenho a grata satisfação de passar a palavra ao Professor Antônio Gomes Leitão, coordenador da educação especial. É uma grata satisfação.

O Leitão é um grande amigo, militante em Ceilândia. Um companheiro cego, mas que nem por suas limitações deixou de fazer esse trabalho gigantesco que é a mobilização dos alunos da área especial e do ensino especial.

Professor, é um grande orgulho para todos nós ter o senhor nessa função. (Palmas.)

SR. ANTÔNIO GOMES LEITÃO – Deputado Wasny de Roure, em primeiro lugar, muito obrigado pelas palavras carinhosas.

Rapidamente, quero dizer que o senhor sabe que eu sou um grande admirador seu. Talvez o senhor não lembre, mas, em 1993, o senhor me deu uma aula sobre Câmara Legislativa durante meia hora. O senhor parou seu tempo para fazer isso e, a partir daí, eu comecei a trabalhar, digamos, a partir da sociedade civil para dentro da Casa, a aprovação de alguns projetos, tanto aqui na Câmara Legislativa quanto na Câmara dos Deputados. Então, eu lhe agradeço muito por isso. Você é uma pessoa fantástica e realmente merece todo nosso respeito.

No que diz respeito ao Plano Distrital de Educação, é uma chance fantástica que temos de mostrar, como diz Paulo Freire, que a educação liberta. Ouviu, Deputada Erika Kokay? Parabéns pelo discurso. Quero dizer que, da mesma forma que esta Casa, Deputado Wasny de Roure, construiu a lei da escola bilíngue, esperamos que esta Casa também construa a lei de criação do polo de atendimento especializado aos estudantes autistas clássicos, que realmente é um trabalho multidisciplinar que precisa ser feito.

O Plano Distrital de Educação fala nisso, por isso estamos felizes por essa oportunidade de ter ajudado de alguma forma. A Coordenação de Educação Especial ajudou a construir esse plano, juntamente com o Sindicato dos Professores. Mais uma vez, Júlio, parabenizamos você. Temos orgulho do sindicato que temos e temos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	32

orgulho também de pertencer a essa categoria tão fantástica, que é a categoria dos professores.

Só rapidamente, Deputado Wasny de Roure, quero dizer que hoje em Brazlândia foi lançada a Escola de Educação Integral. Brazlândia logo será totalmente de educação integral. Hoje são 23 escolas, rapidamente chegaremos às 6 escolas rurais, que ainda não estão em tempo integral, mas serão colocadas em tempo integral. Essa é uma notícia que merece destaque hoje. Tivemos em Brazlândia numa festa muito bonita lá. Parabenizamos o Governo do Distrito Federal por isso também.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Professor Antônio Gomes Leitão.

Concedo a palavra à Sra. Neide Samico, também amiga, professora do Centro de Ensino Especial de Planaltina, sob a direção do Professor Enilson, que vem fazendo um trabalho de construção de um ambiente propício a esse segmento da nossa educação.

Quero dizer, Neide, que ontem, ao visitar a Escola Buritis, no Setor Habitacional Água Quente, para discutir a questão de creches naquela área com os integrantes do Governo do Distrito Federal, com a comunidade e com a direção da escola, ao sair da sala para atender a um telefonema, observei uma professora atendendo três alunos especiais. Eu fui àquela sala, pude conversar com as três crianças e com a Professora Maria Luísa. É um motivo de enorme orgulho para todos nós.

É verdade que as condições são muito simples, muito precárias, mas vi a dignidade daquela professora e o prazer daquelas crianças. Apesar da sua deficiência, elas são respeitadas e têm a atenção do setor público orientando a sua formação. Eu fiquei absolutamente estarrecido, porque ainda é possível construir algo novo às nossas crianças. Parabéns a você, que representa o ensino especial, como também ao Professor Leitão. Desculpe por ter tomado o seu tempo.

SRA. NEIDE SAMICO – Muito obrigada, Deputado Wasny de Roure. Quero fazer uma saudação à Mesa na sua pessoa, porque o reconheço como um grande incentivador, um grande colaborador da educação no Distrito Federal, principalmente na educação especial, pela qual tem demonstrado grande sensibilidade.

Quero deixar bastante clara aqui a importância de o Distrito Federal ter esse Plano Distrital de Educação. É muito importante. Que ele venha corrigir as verdadeiras aberrações que existem dentro da educação do Distrito Federal. Por exemplo, a educação especial, é importante que todos tenham acesso a ela, até



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	33

porque a escola é um direito universal, mas para que esse acesso seja digno, a escola tem que ter condições. As escolas especiais, como toda e qualquer escola, não só as especiais, precisam ter acessibilidade, precisam estar de acordo com o desenho universal, precisam ter metodologias específicas. Quando um aluno chegar a nossa escola, quando um estudante chegar a nossa escola, ele deve ter direito à vaga, ter direito à matrícula. Se a escola não tem espaço para receber, ele vai para casa? Isso não é digno, precisa ser corrigido nesse plano.

Ele precisa ter acesso imediato à escola e não ficar esperando em casa, como esses dias eu vi na minha escola. Chegou um autista e ele voltou, pois não temos como atender devido à burocracia. O Tribunal de Contas não favoreceu a contratação de um novo professor na nossa escola. Espero que esse plano venha corrigir isso. Como o Prof. Rodrigo falou, a educação superior é importante, sem dúvida nenhuma, mas para que todos tenham acesso a ela é preciso que a educação básica seja fortalecida.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra à psicóloga Raquel Colaço, nossa terceira inscrita e componente da Secretaria da Criança.

SRA. RAQUEL COLAÇO SALES – Deputado Wasny de Roure, na sua pessoa cumprimento a Mesa. Desejo externar que me sinto orgulhosa, como uma pessoa que mora em Brasília desde 1982, em participar de uma solenidade dessa natureza. Vejo que o plano de educação se volta também para as pessoas que são objeto de tratamento e de atendimento, credores de direitos, como os adolescentes hoje em conflito com a lei.

Minha fala vai mais dirigida ao representante da Associação de Pais e Alunos que tenho como aliado neste momento, legítimo fiscal e companheiro dos pais dos alunos que estão hoje cumprindo medidas socioeducativas. Eu me emociono, porque vejo que muito do futuro desses jovens é ceifado por conta das condições que o sistema formal de educação impõe a esses adolescentes. No momento em que eles se afastam da escola e são retomados pelo Estado no cumprimento da medida socioeducativa, esses adolescentes sempre estarão fora do calendário escolar. E aí é praticamente impossível enquadrá-los dentro de um sistema normal. A primeira coisa que faltou para esses jovens foi a inclusão dentro das escolas.

São vários os caminhos que levam um jovem para que ele se encontre cumprindo uma medida socioeducativa. Mas só há um caminho para ajudá-lo no retorno à convivência comunitária e familiar. Eu acredito que seja a educação, não vejo outro caminho para isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	34

A minha fala vai no sentido de que nas discussões e debates que começarão hoje com os professores, dentro da organização da Secretaria da Educação, se pense na flexibilização de matrículas e na concessão da presença – a colega professora falou do autista –, que se permita que nossos adolescentes tenham, sim, esse retorno garantido para a escola com toda a facilidade, preservando sua dignidade e aliviando a angústia de suas famílias e das pessoas que com eles trabalham.

Precisamos ser mais humanos e retornar a possibilidade de paz e felicidade que esses jovens merecem dentro da inclusão. Confio nos senhores e sinto-me muito bem atendida.

Parabéns, Júlio, pela sua participação e atividade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Raquel, pelo seu depoimento.

A última inscrita é a Professora Renata Valls, representando a GNESE – Gerência de Escolas de Natureza Especial, e a SUBEB – Subsecretaria de Educação Básica, da Secretaria de Educação, escolas parques e centro interescolar de línguas.

Com grata satisfação, registro a presença do Deputado Prof. Israel Batista, com toda certeza envolvido nesse debate.

Concedo a palavra à Professora Renata Valls.

SRA. RENATA VALLS – Boa tarde a todos. Peço a palavra, mesmo que isso não seja muito confortável, porque eu represento os centros interescolares de línguas e as escolas parques, que ficaram esquecidas durante muitos anos durante muitos governos. A escola parque mais recente é de 1992. Eu estou aqui para compartilhar com vocês que nós temos centros interescolares de línguas em Brazlândia, Gama, Sobradinho, Guará, Ceilândia, Taguatinga e duas unidades no Plano Piloto. Eles existem há quarenta anos. São centros de excelência no ensino de inglês, francês, espanhol, alemão e japonês, com 33 mil alunos atualmente matriculados e setecentos servidores. São escolas públicas gratuitas da Secretaria de Educação. Os alunos, os professores já ganharam vários prêmios, mas é preciso construir novos centros de língua para que outras pessoas tenham acesso a esse ensino em outras regionais de ensino. São necessárias, minimamente, mais sete unidades de centros de línguas: para o Núcleo Bandeirante, Paranoá, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, Planaltina e São Sebastião.

Falo também em nome das escolas parques. O plano de Anísio Teixeira concebia 28 escolas parques apenas para o Plano Piloto e o Cruzeiro. Nós temos apenas cinco. Se vamos retomar as ideias, o ideário de Anísio Teixeira e pensar no ser humano integral, integrado em todas as inteligências que a Deputada Federal Erika Kokay disse, nós precisamos de novas construções.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	35

A construção do Plano Distrital de Educação foi muito consciente e exequível, mas, se esta Câmara possibilitar novos recursos, poderemos ampliar a quantidade de escolas parques que estão aí propostas e, de fato, alcançar unidades de escola parque para cada unidade de vizinhança.

Eu quero agradecer a oportunidade de falar aqui. Muito obrigada a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Professora Renata.

Eu creio que é muito interessante, Renata, essa pauta, porque precisamos resgatar conquistas. Ao longo dos anos, com as mudanças que ocorreram, nem sempre nós resgatamos a intensidade com que o criador formulou essas propostas. Aliás, ao longo do tempo, essas propostas tornaram-se desconhecidas até mesmo pelos profissionais e pela própria comunidade. Eu acho que o retorno desse debate é muito propício neste momento.

Temos a inscrição de dois colegas Parlamentares. Eu vou convidar inicialmente o Deputado Evandro Garla e depois o Deputado Prof. Israel Batista. Em seguida, encaminharemos pelo encerramento da comissão geral.

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Muito boa tarde, Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure. Eu quero cumprimentar todos os componentes da Mesa na pessoa de S.Exa., até mesmo para ser breve nas palavras. Quero cumprimentar todos os professores presentes e a galeria. Eu parabeno S.Exa. pela iniciativa de transformar essa sessão em comissão geral. Já estava proposto anteriormente que discutiríamos e começaríamos a falar sobre o Plano Distrital de Educação.

Eu estava ouvindo agora a psicóloga Raquel, e ela falou algo muito interessante sobre a importância da educação para os nossos jovens. Infelizmente, quantos são os jovens – o pessoal do Sinase está aqui – com quem o pessoal trabalha diretamente com eles.

Eu sei da importância da educação. Ela disse que a educação é um caminho. Ela disse que é o caminho. Eu não vou dizer que é apenas o caminho. Existem outros caminhos de que a educação faz parte. A educação é tão importante quanto.

Nós podemos trabalhar para que os nossos jovens não estejam na condição de infratores. Podemos trabalhar o esporte, a cultura. Isso é importante. Eu já relatei sobre a minha experiência algumas vezes. Se não fosse, primeiramente, Deus e depois o trabalho social, hoje eu era considerado um índice. Com certeza, eu já teria sido tratado, já estaria com medida socioeducativa ou estaria hoje literalmente preso, porque eu estive do outro lado. Eu estive do lado da marginalidade. Parece



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	36

que não, mas eu estive. Como menor de idade, eu estava daquele lado e se não fosse o trabalho social, onde havia esporte, cultura e educação, hoje eu não estaria aqui. Por tudo isso, eu parablenizo a todos por termos um Plano Distrital de Educação em discussão nesta Casa. É importante, sim! A professora falou ali na parte do CIL – Centro Interescolar de Línguas. É importante. Nós temos um grande evento vindo aqui para o Distrito Federal. Temos as Olimpíadas. Quantos são os nossos jovens que ainda não têm essa oportunidade de estar falando em outras línguas?

Eu parablenizo, mas uma coisa eu ainda digo: nós temos que continuar tratando nossos jovens através da educação, através da cultura. Nós não podemos deixar – e eu gostaria, depois, de ter acesso, já que foi cedido para a Casa, a todo esse plano –, porque isso é uma coisa que não pode acontecer, que as nossas escolas sejam depósitos de estudantes. Não podem ser isso. Têm que ser, sim, celeiros de futuros pensadores, de futuros profissionais, de pessoas gabaritadas para enfrentar essa vida. Isso se dá através da educação.

Parablenizo a todos. Podem contar com o PRB, tanto que o Rodrigo fez menção ao nome da Liderança do partido lá no Congresso Nacional. O PRB tem discutido ativamente o PNE. Tem discutido isso ativamente, e não é à toa, Sr. Presidente, que o nosso partido, o PRB, tem hoje uma militância exclusiva, um movimento social chamado PRB Educação para discutir as políticas públicas para educação tanto do Distrito Federal quantos das demais unidades da Federação.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Evandro Garla.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Palmas.)

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Vocês estavam acampados aqui, não é? Meu Deus do Céu, vocês são terríveis! (Risos.)

Sr. Presidente, quero cumprimentá-lo, Deputado Wasny de Roure. Na pessoa de S.Exa. cumprimento também todos os Parlamentares que estiveram aqui e as autoridades públicas.

Quero cumprimentar também o Presidente do SINPROEP – Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal –, o Professor Rodrigo de Paula, na pessoa de quem cumprimento todas as autoridades da sociedade civil e representantes dos sindicatos.

Eu estou muito otimista, Sr. Presidente, com a elaboração desse Plano Distrital de Educação. Hoje nós temos muitas ações de educação que estão descoordenadas ainda, e esse plano pode ajudar na coordenação dessas ações.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	37

Eu tenho focado meu mandato na educação. Nós obtivemos muitas vitórias. Obtivemos, por último, uma vitória que, para mim, coroa esse mandato. Refiro-me à aprovação da lei que obriga a Secretaria de Estado de Educação a nomear um professor concursado toda vez que um professor se aposentar e dá o prazo de um mês para que haja essa nomeação. A aprovação dessa lei acaba com um problema histórico: a substituição de professores que não poderiam mais voltar para a sala de aula por professores temporários. O professor se aposentava ou morria e nós o substituíamos por professores temporários, quando a lei não nos permitia fazer isso.

Eu fico feliz. Fico feliz também por ter contribuído e ajudado na criação do projeto Brasília sem Fronteiras, projeto criado para atender a demanda dos CILs, que são os nossos centros interescolares de línguas.

Eu sou estudante do CIL. Fui estudante do CIL, me formei ali. Estudei inglês, estudei francês e sou muito orgulhoso disso. Agora nós podemos dizer que os centros interescolares de línguas de Brasília encerram seus cursos enviando os estudantes ao exterior. Então, me deu muito orgulho lançar agora, com a Secretaria de Ciência e Tecnologia, com a Secretaria de Educação e sob o comando da Assessoria Internacional do GDF, 800 vagas para que os estudantes da escola pública possam fazer o intercâmbio.

Hoje eu visitei o CILT – Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga –, minha escolinha querida, e percebi o quanto os estudantes estavam felizes, ansiosos e motivados a estudar. Um garotinho mais novo chegou para mim e falou: “olha, eu não posso ir, mas o senhor me promete que em dois anos as matérias não vão mudar? Porque eu vou começar a estudar agora para fazer a prova”.

Eu fico orgulhoso porque são produtos de uma atuação política voltada para a educação e focada nela. Muitas vezes, eu fico até um pouco distante de outros temas porque a gente se concentra muito nesse assunto, que é um assunto importante demais para ser tratado de outra forma.

O Plano Distrital de Educação pega todos esses projetos e alinha, costura, dá sentido a esses projetos. Isso é maravilhoso.

Então, quero parabenizar todos. Contem comigo para esse debate. Quero dizer que outros projetos de educação estão no forno, devem estar chegando, um plano como este nos orienta muito melhor.

Parabéns, Sr. Presidente, por esta Comissão Geral, e parabéns a todos os envolvidos. Contém sempre conosco, o Rodrigo já sabe disso, pois a gente está sempre junto, debatendo. O Secretário Marcelo, também, às vezes liga, pergunta, chama para conversar e a gente sempre consegue achar uma solução melhor dentro do possível.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	38

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Prof. Israel Batista, sou testemunha da sua dedicação à causa da educação, essa bandeira tão empolgante pela qual muitos de nós somos contagiados na vida pública. Parabéns a V.Exa., que inicia no Parlamento exercendo seu mandato de maneira tão brilhante.

Antes de encerrar, quero passar a palavra ao Clerton, para uma rápida consideração, mais para efeito de esclarecimento.

SR. CLERTON OLIVEIRA EVARISTO – Desculpe-me, eu sei que já estamos todos ansiosos para o término, mas quero corrigir uma desatenção que talvez tenha tido no início da fala. Eu destaquei a contribuição dada pela Subeb, mas esqueci de destacar a contribuição da Suplav – Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação, muitos de seus funcionários e coordenadores da estiveram conosco permanentemente; da Codeplan, do Dieese e da CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, que também nos ajudaram bastante na formulação e no levantamentos de dados.

Eu me esqueci, nós temos aqui um representante do Conselho de Educação que é membro do Fórum Distrital de Educação, o professor Marcos Silva.

Para encerrar, eu gostaria de dizer que se a gente chegou nesse trabalho hoje é porque hoje realmente nós temos uma coordenação, uma gestão à frente da Secretaria de Educação que deixou que o fórum acontecesse da forma mais democrática possível.

Por isso, quero agradecer ao secretário Marcelo Aguiar e ao professor Jaci Braga pelo trabalho que têm conduzido hoje.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Indago ao professor Marcos se ainda quer registrar algum aspecto que julgue relevante e que não foi abordado pela Mesa. Nós estamos encerrando, mas creio que sempre há um tempinho.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O senhor se sente contemplado. Ok.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Por favor, use essa cadeira, que todos ouvirão muito bem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	39

SR. CARLOS FRANÇA – Só uma correção: o membro do Conselho de Educação que trabalhou com o grupo representado na Mesa é o Professor Marcos Silva, não sou eu. Eu sou membro do Conselho da Educação e represento o Sinproep e meu nome é Carlos França. Só isso.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado.

Quero agradecer à Mesa e a cada um dos participantes desse debate. Agradeço em particular ao Professor Clerton; à Professora Maria Luíza; ao Professor Júlio Barros, representando o Sinpro; ao Professor Remi, representando o Proifes, à Natália, da Fepecs; ao integrante da Aspa, Luís Cláudio, que está aqui conosco; ao Rodrigo; à Deputada Erika Kokay, que já saiu e a cada um dos colegas Deputados que estiveram presentes à essa audiência – alguns não puderam continuar, mas eu agradeço em particular aos colegas mais paciosos que ficaram aqui conosco até este momento –, assim como aos representantes da secretaria, do sindicato, do MEC e de vários segmentos que estiveram aqui conosco e a todos os integrantes da carreira da assistência e aos colegas que querem ver o projeto do Sinase apreciado nesta Casa.

Eu agradeço a todos. Desejo a todos uma boa tarde.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta comissão geral, ao mesmo tempo em que convoco todos os Deputados para retomarmos a sessão ordinária.

A Presidência vai suspender os trabalhos durante cinco minutos.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 17h45min, a sessão é reaberta às 17h48min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está reaberta a sessão.

A Presidência agradece a presença de todos. Todos são bem-vindos e podem se acomodar nas nossas cadeiras.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Temos até este momento três Parlamentares. Eu lembro a todos os colegas: nós já havíamos antecipado... São 17h49min e a última informação que eu tenho é que os três secretários estão ainda analisando as emendas. Eu peço à assessoria que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	40

informe se há algum retorno dos próprios secretários quanto à conclusão da apreciação das emendas.

Eu pedi a um auxiliar aqui da assessoria que pudesse ir à Presidência, à sala onde estão reunidos. Há um conjunto de emendas que já haviam sido encaminhadas e outras que foram protocoladas no dia de hoje. Então, o número é realmente expressivo.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu tenho algumas emendas que a gente já vem discutindo há muito tempo, V.Exa. é ciente disso, e que nós protocolamos hoje, mas não foram pedidas para entrar na pauta de discussão. Então, eu gostaria que V.Exa. assegurasse também o direito das emendas que apresentei de serem apreciadas pelos três secretários.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Mais do que o Presidente, Deputada, o Regimento garante isso, enquanto Parlamentar eleita democraticamente pela população do Distrito Federal. Isso é uma prerrogativa de V.Exa.

Quero dizer a todos que nós faremos a chamada nominal dos Deputados. Aguardaremos ainda um pouco mais, para ver se essa chamada estimula alguns Deputados que estejam com algum outro compromisso, porque, infelizmente, a quinta-feira normalmente é utilizada para comissão geral. Mas não queremos deixar de tentar constituir o *quorum* para entrar em processo de discussão e deliberação.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	41



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 4ª SESSÃO LEGISLATIVA– 2013/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE
AGACIEL MAIA	PTC		X
ALÍRIO NETO	PEN		X
ARLETE SAMPAIO	PT		X
AYLTON GOMES	PR		X
BENEDITO DOMINGOS	PP		X
CELINA LEÃO	PDT		X
CHICO LEITE	PT		X
CHICO VIGILANTE	PT		X
CLÁUDIO ABRANTES	PT		X
CRISTIANO ARAÚJO	PTB		X
DR. MICHEL	PP		X
ELIANA PEDROSA	PPS	X	
EVANDRO GARLA	PRB	X	
JOE VALLE	PDT		X
LILIANE RORIZ	PRTB		X
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X
PATRÍCIO	PT		X
PAULO RORIZ	PP		X
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV	X	
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		X
RÔNEY NEMER	PMDB		X
WASHINGTON MESQUITA	PTB		X
WELLINGTON LUIZ	PMDB		X
WASNÝ DE ROURE	PT	X	
TOTAL		4	20

SECRETÁRIO DEPUTADO (A) PROF. ISRAEL BATISTA



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	42

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Presidente está tentando ter um retorno dessa reunião da apreciação das emendas por parte dos integrantes do Governo do Distrito Federal aqui na Casa para saber em que situação ela se encontra.

Enquanto isso, estaremos ainda aqui aguardando a chegada de colegas Parlamentares para aferir, porque a quinta-feira normalmente não é um dia de deliberação, priorizam-se as comissões gerais. Contudo, temos feito um esforço desde o dia de ontem para que todos os Parlamentares, pelo menos em número que possibilite o *quorum*, possam estar aqui para poder orientar esta Presidência como melhor encaminhar esse projeto, ou até mesmo entrar em processo de deliberação.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só gostaria que ficasse consignado que o Deputado Patrício, o Deputado Aylton Gomes e o Deputado Robério Negreiros estão em viagem oficial. Portanto, as ausências são justificadas. A Deputada Celina Leão e a Deputada Liliane Roriz estão em uma atividade partidária da qual S.Exas. não poderiam ser furtar. Inclusive a Deputada Celina Leão, e é o caso também do Deputado Joe Valle, que, hoje, está com o Presidente do PDT tratando das questões partidárias das eleições de 2014. Então, os Deputados Liliane Roriz, Celina Leão, Aylton Gomes, Robério Negreiros, Joe Valle e Patrício solicitaram que as suas ausências fossem justificadas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Neste momento, esta Presidência informa a todos os presentes que a reunião ainda não concluiu os seus trabalhos. E nós não estamos conseguindo obter *quorum*.

Esta Presidência informa a todos os presentes que suspenderá a sessão para obter informações dos secretários sobre o andamento da reunião. Convido para essa conversa a Deputada Eliana Pedrosa e o Deputado Israel Batista. Dessa maneira, teremos um entendimento sobre a situação das emendas e o possível prosseguimento desta sessão. Poderemos saber se há ou não a possibilidade de concluirmos os trabalhos no dia de hoje. Como já foi explicado para a Deputada Eliana Pedrosa, a nossa intenção não é expor nenhum colega Parlamentar por conta da circunstância que estamos vivendo em relação ao dia de hoje. Vocês mesmos são testemunhas tanto dos Deputados que não concordam quanto dos que concordam com o projeto de interesse de todos vocês. Alguns Deputados já se manifestaram neste plenário. Então, não é a intenção desta Presidência – diga-se de passagem que, neste momento, há três Deputados da Mesa Diretora lá – expor nenhum Deputado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	43

Temos que entender a situação, mas é importante saber que há um conjunto de três secretários analisando as proposições que foram encaminhadas pelos Parlamentares.

A sessão será suspensa por dez minutos para que tenhamos um retrato do que está acontecendo nesta reunião.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 17h57min, a sessão é reaberta às 18h16min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está reaberta a sessão.

Nessa reabertura da sessão ordinária, quero informar a todos os colegas Parlamentares que nesse momento nos ouvem pelo microfone ou que estão aqui conosco, bem como a todos os servidores, que na conversa com os secretários na reunião havia várias lideranças de ambos os segmentos, e foi nos informado que as emendas já foram analisadas. Há emendas que serão acatadas e emendas que serão rejeitadas, mediante entendimento com os relatores. Entretanto, foi solicitada uma reunião com os Parlamentares interessados neste debate, e aí convidaremos todos os Deputados na segunda-feira, às 15h, para a apresentação das emendas. A proposta dos secretários é que seja incluída na Ordem do Dia de terça-feira.

Este é um pedido dos secretários. Eu, naturalmente, sou Presidente desta instituição e tenho que ouvir os colegas que compõem o Colégio de Líderes desta Casa. Quero, assim, deixar bem claro porque nós estamos fazendo o maior esforço. Quero cumprimentar, sobretudo, os Deputados que apresentaram emendas: o Deputado Cláudio, a Deputada Eliana, a Deputada Arlete e não sei se há algum outro Parlamentar que apresentou, na tentativa de contribuir com esse processo. Nós estamos procurando estabelecer um processo o mais transparente, o mais participativo.

Esta Presidência, apesar de eu ser um Deputado que faz parte de um bloco, agirá rigorosamente nos termos do Regimento. Eu sou Deputado do Partido dos Trabalhadores, estou no meu quinto mandato, tenho uma trajetória de compromissos com o meu partido. Mas, neste momento, eu sou Presidente desta instituição e não abrirei mão das atribuições do cargo, como também não abrirei mão daquilo que o Regimento estabelece.

Agradeço a presença de todos. Eu não vou aqui pedir desculpas, porque como vocês eu também estive aqui a tarde toda encaminhando o debate de outros temas. Mas eu peço a sua compreensão para que nós possamos lograr uma grande vitória para todos. Para todos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	44

Eu agradeço a presença de todos. Quero agradecer muito a contribuição da Deputada Eliana Pedrosa. V.Exa. gostaria de registrar algumas considerações antes de encerrarmos a sessão?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, agradeço a oportunidade desta rápida palavra neste momento. Há 28 dias estamos tentando construir uma solução que permita a essa carreira – que era uma só, era unida e tanto orgulho tem dado à população do Distrito Federal –, nós precisávamos fazer esse esforço para que pudéssemos sair daqui com os dois segmentos contemplados.

Temos feito um esforço muito grande de discussão. Às vezes, no calor da emoção, somos mal entendidos. Às vezes pensam que estamos mais para um lado ou mais para o outro. Ninguém da Câmara quer – a Câmara tem expressado isso esses dias através de todos os seus representantes –, ninguém quer que saiam daqui com a sensação de que um ganhou do outro, mas que possam trabalhar melhor para a população do Distrito Federal. É esse esforço que nós estamos fazendo aqui. (Palmas.)

Eu fui Secretária de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda e sei da importância do trabalho e do papel de cada profissional dentro do sistema. Todos vocês são absolutamente imprescindíveis para o sucesso, principalmente em um país que quer erradicar a miséria. Então, nós trabalharemos. Ainda temos esse dever de casa para a próxima segunda-feira e para a próxima terça-feira, para que todos, minimamente naquilo que compete à Câmara Legislativa, possam sair daqui se sentindo contemplados.

Muitas coisas necessárias que vocês pleiteiam, neste ano eleitoral, não são mais possíveis de obter por força da legislação. Mas tudo aquilo que for possível ser construído, estamos tentando fazer essa construção. Tenho certeza de que após todas essas discussões os senhores, tanto os que hoje estão do lado de cá da galeria, quanto os que estão do lado de lá, vão sair daqui de mãos dadas. Esse é o nosso objetivo, por isso há 28 dias estamos lutando aqui.

Muito obrigada, Sr. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Parabéns, Deputada Eliana Pedrosa, pela maneira sábia de conduzir suas palavras.

Ao concluir, ainda quero fazer uma solicitação. Quero pedir aos colegas, por mais prazeroso que seja tê-los nesta Casa, que desocupem, de maneira cidadã, a galeria na hora em que encerrarmos a sessão. Todos são bem-vindos. Tenho o maior respeito por todos.

Ontem, ao ser informado de que os servidores iriam aguardar esta sessão e pernoitariam aqui, procuramos dar todas as condições para que assim o fizessem,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 04 2014	16h20min	33ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	45

respeitando o patrimônio público. Mas neste momento eu quero pedir a compreensão de todos. Estamos construindo todo um processo, os detalhes são extremamente importantes nesta caminhada.

Agradecendo a todos vocês, declaro encerrada esta sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h24min.)